



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS**

**VARIAÇÃO PRONOMINAL DE SEGUNDA PESSOA DO  
SINGULAR EM CARTAS PESSOAIS CATARINENSES DAS  
DÉCADAS DE 1960 E 1980**

**NATÁLIA VANELLI E SILVA**

**Florianópolis – SC  
2018**

NATÁLIA VANELLI E SILVA

VARIAÇÃO PRONOMINAL DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR  
EM CARTAS PESSOAIS CATARINENSES DAS DÉCADAS DE 1960 E  
1980

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras  
– Língua Portuguesa e Literaturas,  
apresentado sob a área de Linguística do  
Departamento de Língua e Literaturas  
Vernáculas da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como parte dos requisitos  
necessários para a obtenção do grau de  
Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izete Lehmkuhl  
Coelho

Florianópolis – SC  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Alessandra e Ronaldo, que são os meus maiores exemplos de vida, por me apoiarem neste momento decisivo da minha graduação, pela paciência ao escutarem meus desabafos, pelo investimento na minha educação, e pelo amor incondicional. Sem vocês nada disso seria possível. Muito obrigada!

Ao meu primo, Vinícius, por ter me ouvido nos muitos dos meus desabafos, pelos conselhos em momentos importantes, pelas noites viradas nas nossas conversas para nos distrairmos um pouco desse semestre corrido, e por toda ajuda.

À minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Izete Lehmkuhl Coelho, pelas aulas maravilhosas de Sintaxe Tradicional e de Sociolinguística, esta última sendo a que me inspirou a trabalhar com a variação linguística no trabalho de conclusão de curso, por aceitar me orientar, e por ter sido uma orientadora maravilhosa. Obrigada por todo o apoio e ajuda, e por me acolher neste projeto. Muito obrigada!

Ao meu maior parceiro e companheiro, Gabriel, que, com certeza, foi uma das pessoas mais importantes deste momento. Obrigada por estar comigo nas noites mal dormidas, por me abraçar nos momentos de maior ansiedade, por aguentar todas as minhas crises, por ouvir todos – todos mesmo – os meus desabafos e por me confortar.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade de acesso ao ensino público de qualidade, pelas vivências no campus e pelos conhecimentos adquiridos. Levo deste lugar uma grande e maravilhosa experiência de vida, e que eu nunca esquecerei.

## RESUMO

Com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança e dos estudos de pesquisa sobre a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular no português brasileiro, o presente estudo tem como objetivo geral investigar o comportamento das formas pronominais de segunda pessoa do singular utilizadas por missivistas catarinenses das décadas de 1960 e 1980, em dois conjuntos de cartas nomeados como amostra Vale e amostra Medeiros, com foco em três mesorregiões: Grande Florianópolis (correspondente aos municípios de Nova Trento, São João Batista, Florianópolis e Angelina), Vale do Itajaí (correspondente aos municípios Guabiruba, Itajaí e Blumenau) e Serrana (correspondente ao município de Lages), que são as regiões em que os missivistas das duas amostras selecionadas residiam quando estavam escrevendo as cartas. A partir disso, temos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as formas pronominais ligadas ao *tu* e as formas pronominais ligadas ao *você* em cada região de acordo com as amostras; (ii) investigar os condicionadores internos que podem influenciar na variação entre as formas pronominais ligadas ao *tu* e as formas ligadas ao *você* usadas nas missivas; e (iii) investigar o comportamento dos pronomes de segunda pessoa em relação aos seguintes condicionadores externos: sexo dos missivistas, idade dos missivistas, conteúdo das cartas, região em que residem os missivistas e grau de intimidade ou de formalidade entre interlocutor e destinatário. Os resultados deste estudo apontam que cada mesorregião analisada apresenta uma forma pronominal (ou ligada ao *tu* ou ligada ao *você*) com presença majoritária, ou seja, temos a mesorregião da Grande Florianópolis com maior presença do pronome *tu*, e as mesorregiões do Vale do Itajaí e Serrana com maior presença do pronome *você*.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Frequência das formas pronominais de segunda pessoa do singular com relação às amostras investigadas.....	<b>31</b>
<b>Gráfico 2</b> - Frequência das formas pronominais de segunda pessoa do singular com relação às amostras investigadas.....	<b>31</b>
<b>Gráfico 3</b> - Frequência das formas de pronomes de segunda pessoa em função de sujeito.....	<b>65</b>
<b>Gráfico 4</b> - Frequência das formas de pronomes de segunda pessoa em função de complemento e de possessivo.....	<b>65</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Número de cartas que apresentam apenas um paradigma ou dois paradigmas intercalados em função de sujeito, na amostra Vale.....	<b>32</b>
<b>Tabela 2</b> - Número de cartas que apresentam apenas um paradigma ou dois paradigmas intercalados em função de sujeito, na amostra Medeiros.....	<b>33</b>
<b>Tabela 3</b> - Frequência das formas do pronome de segunda pessoa em função de sujeito, de acordo com o missivista, na amostra Vale. ....	<b>35</b>
<b>Tabela 4</b> - Frequência das formas do pronome de segunda pessoa em função de sujeito, de acordo com o missivista, na amostra Medeiros. ....	<b>36</b>
<b>Tabela 5</b> - Frequência do sujeito em relação ao gênero dos interlocutores nas amostras Vale e Medeiros.....	<b>40</b>
<b>Tabela 6</b> - Frequência do pronome de segunda pessoa do singular em relação ao preenchimento do sujeito, na amostra Vale.....	<b>44</b>
<b>Tabela 7</b> - Frequência do pronome de segunda pessoa do singular em relação ao preenchimento do sujeito, na amostra Medeiros.....	<b>45</b>
<b>Tabela 8</b> - Frequência de marcação canônica com o sujeito <i>tu</i> .....	<b>46</b>
<b>Tabela 9</b> - Frequência geral dos dois paradigmas pronominais em relação às posições de complemento, na amostra Vale.....	<b>49</b>
<b>Tabela 10</b> - Frequência geral dos dois paradigmas pronominais em relação às posições de complemento, na amostra Medeiros.....	<b>49</b>
<b>Tabela 11</b> - Ocorrência de complementos dos dois paradigmas pronominais com relação ao sujeito, nas duas amostras.....	<b>50</b>
<b>Tabela 12</b> - Frequência do possessivo em relação às regiões, na amostra Vale.....	<b>52</b>
<b>Tabela 13</b> - Frequência do possessivo em relação ao missivista, na amostra Medeiros.....	<b>53</b>

<b>Tabela 14</b> - Ocorrência das formas do possessivo dos dois paradigmas com relação ao sujeito, nas duas amostras.....	<b>54</b>
<b>Tabela 15</b> - Frequência do imperativo com relação ao missivista, na amostra Vale.....	<b>56</b>
<b>Tabela 16</b> - Frequência do imperativo com relação ao missivista, na amostra Medeiros.....	<b>57</b>
<b>Tabela 17</b> - Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a região, na amostra Vale.....	<b>59</b>
<b>Tabela 18</b> - Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a região, na amostra Medeiros.....	<b>59</b>
<b>Tabela 19</b> - Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a mesorregião da amostra Vale.....	<b>60</b>
<b>Tabela 20</b> - Comportamento do sujeito na Grande Florianópolis nas duas décadas.....	<b>61</b>
<b>Tabela 21</b> - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à região, na amostra Vale.....	<b>61</b>
<b>Tabela 22</b> - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à região, na amostra Medeiros.....	<b>62</b>
<b>Tabela 23</b> - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à mesorregião da amostra Vale.....	<b>64</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 POSTULADOS TEÓRICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA.....	13
2.2 FORMAS DE TRATAMENTO AO INTERLOCUTOR.....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 AS AMOSTRAS.....	21
3.2 ENVELOPE DE VARIAÇÃO.....	22
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
4.1 FORMAS PRONOMINAIS TU E VOCÊ NA FUNÇÃO DE SUJEITO....	31
4.2 FORMAS DOS PARADIGMAS DE <i>TU</i> E DE <i>VOCÊ</i> NA FUNÇÃO DE COMPLEMENTOS E DE ADJUNTOS.....	48
4.3 FORMAS DOS PARADIGMAS <i>TU</i> E <i>VOCÊ</i> NO IMPERATIVO.....	55
4.4 PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA SEGUNDO A MESORREGIÃO DOS MISSIVISTAS.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O principal motivo para que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fosse produzido vem, na verdade, da paixão que se despertou pelo estudo da variação linguística na disciplina de Sociolinguística, ministrada pela Professora Izete Lehmkuhl Coelho na Universidade Federal de Santa Catarina. Quando chegou o momento do final do curso, bastou que a Professora Izete aceitasse meu convite de me orientar para então darmos início a este estudo sobre a variação das formas pronominais de segunda pessoa do singular (tu e você).

De acordo com o estudo de Nunes de Souza e Coelho (2015), em Santa Catarina a discussão sobre as alternâncias entre os pronomes de segunda pessoa, *tu* e *você*, começou no final da década de 1980, com o trabalho de Ramos (1989), a partir de uma coleta de dados específica realizada em Florianópolis. Depois dessa discussão, estudos de descrição de Loregian (1996) e de Loregian-Penkall (2004) ampliaram a investigação desse fenômeno para outras cidades não só do estado, mas também de regiões como Rio Grande do Sul e Paraná. As amostras utilizadas no trabalho de Loregian e Loregian-Penkall foram extraídas do banco de dados VARSUL<sup>1</sup>. Esses trabalhos serviram de base para outros estudos mais atuais sobre a variação dos pronomes de segunda pessoa na região catarinense, com amostras de língua escrita, como os de Coelho e Görski (2011) e Nunes de Souza e Coelho (2012 e 2015), por exemplo.

A partir de estudos já realizados no âmbito dos projetos VARSUL e PHPB-SC<sup>2</sup>, a Professora Izete sugeriu que eu trabalhasse com os pronomes de tratamento *tu* e *você* em cartas catarinenses para a conclusão de minha graduação. Logo selecionamos amostras de cartas pessoais catarinenses extraídas do PHPB-SC, que tivessem proximidade nos anos em que foram escritas, para que eu tivesse acesso a uma significativa quantidade de dados para análise. A partir daí, já tendo em mente o objeto

---

<sup>1</sup>Variação Linguística da Região Sul: é um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral a formação de um banco de dados de língua oral de áreas socioculturalmente representativas do Sul do Brasil, como descrito no site do projeto <<http://www.varsul.org.br/>>.

<sup>2</sup>O Projeto Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina tem como propósito (i) levantar e catalogar documentos que constituirão um corpus representativo da escrita catarinense dos séculos XIX e XX; (ii) editar e disponibilizar os documentos coletados; (iii) descrever aspectos da realidade sócio-histórica e fenômenos de variação linguística do português de quatro localidades de Santa Catarina: Florianópolis, Lages, Blumenau e Chapecó, dos últimos dois séculos. Parte das amostras coletadas já estão disponíveis no site: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb/>>.

de estudo do presente trabalho: as formas pronominais de segunda pessoa do singular em amostras catarinenses da década de 1960 e 1980, iniciei a pesquisa.

As duas amostras selecionadas com cartas de missivistas catarinenses são denominadas como amostra Vale (1960), formada por 25 cartas no total e com um destinatário em comum, e amostra Medeiros (1980), formada por 59 cartas, também com uma destinatária em comum. Os missivistas das duas amostras são provenientes de três mesorregiões: Grande Florianópolis (correspondente aos municípios de Nova Trento, São João Batista, Florianópolis e Angelina), Vale do Itajaí (correspondente aos municípios Guabiruba, Itajaí e Blumenau) e Serrana (correspondente ao município de Lages).

O objetivo geral deste trabalho é investigar o comportamento das formas pronominais de segunda pessoa do singular utilizadas pelos missivistas catarinenses nas duas décadas, com foco nas três mesorregiões: Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Serrana, que são as regiões em que os missivistas das amostras selecionadas residiam quando estavam escrevendo as cartas. A seguir, podemos observar alguns trechos das duas amostras que apresentam os pronomes de segunda pessoa do singular em variação em diferentes funções sintáticas:

- (1) “[...] Prezado [Destinatário] N! | Ø Não podes imaginar a alegria que | me causou o recebimento de teu bilhete. | Em primeiro lugar quero agradecer-te pelo | postal que Ø me envias-te. || Não pensei que seria lembrada tão facilmente || Sabes! você e seus colegas, não | serem esquecidos facilmente aqui. || Ficarão grandes recordações suas e de | seus colegas que jamais se apagaram. [...]” (Missivista B, 1966, amostra Vale)
- (2) “[...] [Destinatário] N, eu sentia tudo por | ti, talvez Ø não crês, mas como | tu o disseste ter eu complexo de | inferioridade [...]” (Missivista O, 1969, amostra Vale)
- (3) “[...] Ø Já entendeu qual seria a surpresa? || Estou lhe enviando esta foto; já | que você está com saudades, mate-a. | É brinde do tio [Fulano]. Por falar, no | Tio, você lembrou do aniversário do | Adriano ontem? Eu lembrei || [Destinatária J], uma grande novidade: Eu | estou vendendo suas relíquias ou seja | um dos seus pares de botas, ou seja | aquela curta. Não vale querer que eu | lhe de umas botas novas, não? || Seu pai fez passe de Cr\$ 7.000,00 | para você. [...]” (Missivistas S, 1980, amostra Medeiros)

- (4) “[...] Linda, recebi a **tua** carta | neste sábadó pela manha. [...] a vontade de **te** ver, | beijar, acariciar e demais, princi- | palmente depois de ler tantas coisas | bonitas que **Q** escrevestes. || Realmente a cada dia que | passa cresce mais em mim este | carinho que sinto por **ti**. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

Para a análise das duas amostras, são observadas todas as ocorrências das formas pronominais ligadas ao tu e ligadas ao você com base em alguns fatores internos e externos à língua, considerando os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as formas pronominais ligadas ao tu e as formas pronominais ligada ao você em cada região de acordo com as amostras; (ii) investigar os condicionadores internos que podem influenciar no uso das formas pronominais ligadas ao tu e das formas pronominais ligadas ao você pelos missivistas; e (iii) investigar o comportamento dos pronomes de segunda pessoa em relação aos seguintes condicionadores externos: sexo dos missivistas, idade dos missivistas, conteúdo das cartas, região em que residem os missivistas e grau de intimidade ou de formalidade entre interlocutor e destinatário.

O intuito de selecionar cartas pessoais para a análise das formas pronominais deste estudo vem da esperança de que quanto mais pessoal o conteúdo das cartas for, mais “confortáveis” os missivistas irão ficar na hora da escrita. Assim sendo, espera-se que essa escrita seja menos monitorada, e, conseqüentemente, se mostre de forma mais aproximada com a fala, como aponta Rumeu (2013):

[...] a perspectiva que embasa o estudo linguístico a partir de **cartas pessoais** é a de que o caráter informal de tais textos evidencie uma produção escrita menos “cuidada” à luz da **norma subjetiva** [...] (CUNHA, 1985). (p. 551)

A expectativa geral com relação às duas amostras selecionadas é de encontrar maior presença das formas pronominais de *tu* na mesorregião da Grande Florianópolis, enquanto as mesorregiões do Vale do Itajaí e Serrana tenham maiores ocorrências das formas pronominais de *você*, e que esse comportamento se mantenha nas duas décadas em que as cartas foram escritas.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma: o Capítulo 1, sendo esta introdução, apresenta o tema sobre o qual se trata o presente trabalho; no Capítulo 2 são apresentados os postulados teóricos sobre a teoria da variação e mudança e as formas de tratamento da segunda pessoa do singular; o Capítulo 3 aborda a metodologia deste estudo e o envelope de variação; o Capítulo 4 apresenta a descrição e a análise dos

resultados das amostras; e finalmente no Capítulo 5 são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências.

## 2 POSTULADOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresentamos os pressupostos teóricos em que se baseia o presente trabalho, com a apresentação, primeiramente, da Teoria da Variação e Mudança, seguida da discussão sobre os pronomes de tratamento que serão analisados nas cartas selecionadas.

### 2.1 TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA

A variação entre os pronomes de segunda pessoa do singular, abordada neste trabalho, tem sido um dos temas estudados pela sociolinguística no Brasil. A sociolinguística, por sua vez, é uma área da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. O presente trabalho se baseia na Sociolinguística Variacionista, segundo Coelho et. al. (2015), também conhecida por: Sociolinguística Laboviana pelo fato de ter William Labov como seu principal teórico; Sociolinguística Quantitativa, por causa da quantidade enorme de dados e análise de estatísticas que os pesquisadores dessa área precisam lidar; e, por fim, também conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística, uma vez que o foco desse estudo sejam as mudanças e variações que existem na língua.

Segundo a Sociolinguística Variacionista, a língua está sempre em constante mudança e variação, isso significa dizer que é um sistema heterogêneo. Essa premissa é contrária às concepções de língua como um sistema homogêneo, como abordam muitos linguistas a partir de teorias estruturalistas e gerativistas, em que usam como ponto de referência apenas um idioleto. Com essa abordagem teórica, entendemos que os espaços sociais de cada pessoa, a relação entre os interlocutores e os gêneros textuais podem influenciar na forma como os falantes usam a língua. Entretanto, mesmo a língua apresentando variação, ela continua sendo um sistema organizado, *tão organizado que seus falantes se comunicam perfeitamente entre si* (COELHO et. al., 2015, p. 13), independentemente de onde moram, da idade, da escolaridade etc. Ou seja, até mesmo a variação da língua possui regras que a regem. A variação não irá comprometer o bom funcionamento do sistema da língua, pois é inerente a esse sistema, que é heterogêneo e ordenado.

[...] sobre a fala das pessoas à nossa volta. Vimos que, mesmo apresentando diferenças, elas se entendem perfeitamente, e que isso é possível porque a

língua é um sistema organizado, formado por regras categóricas e regras variáveis. Podemos dizer, portanto, que uma língua, ao mesmo tempo em que possui estrutura, também é dotada de variabilidade[...]. (COELHO et. al., 2015)

Com base na Sociolinguística Variacionista, é possível registrar os seguintes tipos de variação encontrados na sociedade: (i) **variação diacrônica** é a variação que ocorre numa mesma língua através do tempo. Como exemplo para esta variação e relacionada ao objeto de estudo do presente trabalho, podemos observar o pronome *você*, que se origina dos tempos antigos das expressões *Vossa Mercê/ Vosmecê* (ILARI e BASSO, 2012), e foi se gramaticalizando até chegar à forma *você*, que passa a ser usada na mesma função que antes era relacionada apenas ao pronome *tu*; (ii) **variação diatópica** é a variação que ocorre numa mesma língua entre pessoas que vivem em regiões ou países diferentes. Para esta variação, temos como exemplo a diferença de uso entre os pronomes *tu* e *você* na região serrana e na grande Florianópolis que o trabalho propõe mostrar no decorrer da análise, uma região tendo maior uso de *você* e outra região com maior uso de *tu*; (iii) **variação diastrática** é a variação que se observa através dos diferentes estratos sociais, quando se compara gênero, nível de escolaridade, faixa etária etc, fatores que serão abordados para a análise das amostras selecionadas; e por último, os autores apontam a (iv) **variação estilística**, que acontece de forma paralela às outras variações citadas antes. Esta variação é associada ao uso de diferentes meios de comunicação, ou, de forma mais sucinta, às diferenças que acontecem entre uma mesma língua quando esta é falada ou escrita, como, por exemplo, no estudo de Loregian-Penkal (2004) em que temos análises de dados da fala, enquanto no presente estudo temos a análise de dados de escrita.

A partir dos pressupostos básicos da Sociolinguística Variacionista de que a língua é um sistema inerentemente ordenado, e do entendimento sobre os tipos de variações que podem ser atribuídos à língua, nos concentramos então no estudo da variação entre as formas pronominais da segunda pessoa do singular que este trabalho propõe como objeto de estudo. Vejamos como esse fenômeno variável se comporta.

Existem vários condicionadores que influenciam na variação da língua, aqui especificamente nas formas pronominais da segunda pessoa do singular, e são separados em dois grandes grupos, de acordo com a Sociolinguística Variacionista. Temos os **condicionadores extralinguísticos**, que são ligados aos aspectos externos da língua,

como por exemplo o grau de escolaridade, grupos culturais diversos, idade, gênero, nível de intimidade entre interlocutores, nível socioeconômico, região em que vive o falante etc. Estas variações sociais e estilísticas serão importantes para a análise das amostras selecionadas, assim como aponta Labov (2018):

A variação social e estilística da língua desempenha um papel importante na mudança linguística? Por “social” entendo aqueles traços da língua que caracterizam vários subgrupos numa sociedade heterogênea; e por “estilística”, as alternâncias pelas quais um falante adapta sua linguagem ao contexto imediato do ato de fala. Ambas estão incluídas no comportamento “expressivo” – o modo como o falante diz ao ouvinte algo sobre si mesmo e seu estado mental, além de dar informação representacional sobre o mundo. A variação social e estilística pressupõe a opção de dizer “a mesma coisa” de várias maneiras diferentes, isto é, as variantes são idênticas em valor de verdade ou referencial, mas se opõem em sua significação social e/ou estilística. (p. 313)

Como apontam Nunes de Souza e Coelho (2015, p. 50), baseadas em Labov (1972): *uma língua não deve ser estudada sem o seu contexto social*. Coelho et. al. (2015) trazem à tona a discussão a relação entre o uso da língua e a situação em que o falante se encontra. Como, por exemplo, a forma de comunicação em um local de trabalho entre chefes e colegas é diferente da forma que se fala em casa com familiares ou amigos íntimos. Como já apontado, o nível de intimidade entre os interlocutores influencia a fala, e até mesmo o assunto que é abordado entre eles. Assim acontece entre os pronomes de segunda pessoa, em que muitos falantes fazem uso da forma *você* em momentos mais formais ou em relações mais impessoais, e da forma *tu* em momentos mais informais e relações mais íntimas (LOPES et. al., 2018, COELHO; GÖRSKI, 2011, NUNES DE SOUZA; COELHO, 2012 e 2015), sendo que a escolha entre os pronomes é feita muitas vezes de forma quase inconsciente. Podemos comparar essa situação de escolha entre os pronomes com o momento que temos que escolher a roupa que vestimos, como, por exemplo, a vestimenta esperada para eventos de casamento ou festas será diferente da vestimenta esperada em um passeio de praia, e assim acontece da mesma forma com o comportamento linguístico.

Para os estudos de cartas pessoais, pesquisadores procuram separar, também, as cartas escritas por pessoas ilustres das pessoas não tão ilustres, pois o nível de letramento pode, por exemplo, variar no uso das formas pronominais que estão sendo

observados. De acordo com Nunes de Souza e Coelho (2015) um missivista com um nível menor de letramento pode apresentar mais diferença entre fala e escrita do que um missivista de maior nível de letramento:

É preciso levar em consideração, ao tratar de documentos escritos por ilustres, que o grau de letramento desses indivíduos é, geralmente, mais alto, e que, além das diferenças que sabemos existir entre a escrita e a fala, temos que ter em mente que a escrita de um ilustre letrado pode não refletir a escrita dos demais indivíduos que viveram em uma mesma época. (p. 54)

As autoras no livro *Para conhecer sociolinguística* (2015) citam a tese de Luís Amaral (2003), que faz observações sobre a variação da concordância verbal do pronome de segunda pessoa com relação ao nível socioeconômico do falante, como apontando antes como um condicionador externo, analisando em seus dados aspectos mais específicos desse condicionamento, como profissão, escolaridade e patrimônio do falante. Nos dados que Amaral coletara, ficou comprovado que quanto mais baixo era o nível socioeconômico do falante, menor era a concordância padrão entre o pronome e o verbo que esse falante realizava (como por exemplo: *tu foste / tu foi*).

O outro grupo de condicionadores que também influencia na variação da língua, aqui tendo as formas pronominais de segunda pessoa como o principal foco, são os **condicionadores linguísticos**, que são ligados aos aspectos internos da língua, como classe de palavras, aspectos semânticos, entre outros. Coelho et. al. (2015) e Loregian-Penkal (2004) trazem em seus estudos um exemplo de comportamento linguístico influenciado pelo aspecto semântico. Os autores observam que, muitas vezes o pronome *tu* é utilizado como traço mais específico, para se referir a alguém diretamente, e o pronome *você* é utilizado também muitas vezes como traço genérico, quando ocorre indeterminação do referente, ou seja, não se referindo nesse caso a uma pessoa específica.

Para a investigação de dados, este trabalho irá se basear na Teoria da Variação e Mudança apresentada, levando em consideração os tipos de variações existentes e os condicionadores internos e externos à língua que agem nos pronomes de segunda pessoa do singular, este sendo o objeto do presente estudo, como tratamos a seguir.



## 2.2 FORMAS DE TRATAMENTO AO INTERLOCUTOR

Como já apontado, com base em estudos da Sociolinguística Variacionista, a língua é um sistema que está sempre em mudança e evolução. Como o foco deste estudo são os pronomes de tratamento da segunda pessoa do singular em cartas catarinenses, é interessante entender um pouco a história da evolução do pronome *você*, e, depois, como os dois pronomes (*tu* e *você*) foram implementados no estado de Santa Catarina.

Segundo Faraco (1996), como o sistema de tratamento da língua portuguesa tem origem do sistema latino, o português brasileiro usava apenas *tu* e *vós* como pronomes de segunda pessoa, o primeiro com referência informal para interlocutores no singular, e o segundo com entonação mais formal tanto para se referir a um único interlocutor quanto para se referir a mais de um interlocutor.

Com o surgimento da burguesia, a partir do século XII, surge a necessidade de novas formas de tratamento em competição com os outros níveis sociais, ou seja, os burgueses precisavam de uma forma de tratamento que os diferenciasse daqueles que eram considerados menos nobres. A partir daí, Faraco (1996) aponta que teria começado a *revolução da terceira pessoa*— o autor cita ser uma expressão trazida por Marília dos Santos Luz (1957) —, com a introdução no século XIV e XV das formas como *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Excelência* e entre outros, termos usados para se referir ao rei de Portugal daquela época. No momento em que as formas como *Vossa Mercê* evoluem até chegar ao pronome *você*, essa forma entra em conflito com as outras formas de tratamento daquela época, em que a forma de segunda pessoa atribuía marcação canônica na flexão do verbo, enquanto o pronome *você*, sendo de segunda pessoa, concordava com flexão verbal de terceira pessoa<sup>3</sup>.

Como reflexo de novas situações comunicativas que se desenvolvem através do tempo e da história, de novas relações sociais e interpessoais, está a língua, uma propriedade característica que acompanha as novas mudanças como indício de variação e adaptação linguística de uma sociedade; a língua *é o mais sensível indicador das mudanças sociais*, como disse Bakhtin (apud FARACO 1996 [1973]), é uma prova das mudanças que acontecem em uma sociedade dentro de um espaço de tempo. E no interior da língua, as novas formas dos pronomes de tratamento são reflexos desses indicativos. (GRANDO, 2016, p. 8)

---

<sup>3</sup> O pronome *você* se combina com um verbo com traços de pessoa e número não especificados no português.

Como aponta Grando (2016), podemos entender que o pronome de tratamento *você* carrega esse valor formal, que é tão observado pelos estudos feitos a respeito das formas pronominais de segunda pessoa, uma vez que esta forma revolucionária parte da necessidade de novas situações comunicativas, principalmente de forma a separar os grupos sociais, de superior para inferior.

Sobre o comportamento dos pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina, é importante aqui mostrar um pouco sobre a colonização desse estado, uma vez que, ao observar que Florianópolis é uma cidade que apresenta maior uso do pronome *tu*, em comparação a outras cidades próximas da região, que usam mais o pronome *você*, Nunes de Souza e Coelho (2015) apontam que essa variação pode ocorrer em virtude da história de colonização dessas regiões, e que, por conta das imigrações que o estado já passou, Santa Catarina possui muita diferença de comportamento linguístico sobre os pronomes de segunda pessoa.

O estado de Santa Catarina, de acordo com o estudo feito por Coelho e Görski (2011), iniciou seu processo de colonização entre os séculos XVII e XVIII, sendo que 1640 foi o momento inicial em que Portugal mostrou maior interesse na região. No mesmo século (XVII), paulistas também apareceram pela região e começaram a se fixar no estado, passando pelo planalto catarinense, e no século XVIII foi a vez dos gaúchos chegarem à região, todos devido a questões de comércio da época.

No século XVIII ocorre a emigração dos açorianos para o litoral de Santa Catarina, sendo este momento o que *caracterizou definitivamente a região* (COELHO e GÖRSKI, 2011, p. 4), aumentando a população em mais de 100%. Outras levas de imigrantes como os alemães, italianos, e em menores números como os poloneses, russos e austríacos, chegaram ao estado a partir do século XIX. Segundo Coelho e Görski (2011), o pronome *tu* (como forma de tratamento mais íntimo), e as formas pronominais *vós* e *vossa mercê* (como tratamento mais distante) foram trazidas ao estado de Santa Catarina pelos açorianos, junto com seus costumes e culturas conservadoras (FURLAN, 1989, apud COELHO e GÖRSKI, 2011).

[...] Só por volta do final do século XVI é que as formas de *Vossa Mercê* começam a aparecer nos registros e já se encontram as variantes *vocemecê*, *vancussê*, *vancê*. Segundo Teyssier (1997, p. 89), “*vossa mercê*, ao mesmo tempo que passava a *você* por erosão fonética (*vossa mercê* > *voacê* > *você*), perdia, por erosão semântica, o seu valor de tratamento respeitoso, para

assumir o de tratamento familiar. O *você* familiar aparece desde o século XVII”. Pelo que tudo indica, parece que essa mudança de tratamento não tinha afetado os açorianos quando vieram para o Brasil. (COELHO e GÖRSKI, 2011, p. 4)

Loregian-Penkal (2004) fez um estudo com base sobre a alternância de uso entre os pronomes *tu* e *você* em coletas de fala da década de 1990 que constam no banco de dados do VARSUL, entre eles, dados sobre Florianópolis e Lages. A autora aponta uma maior ocorrência do pronome *você* na região de Lages, e maior ocorrência do pronome *tu* em Florianópolis. Diante disso, Coelho e Görski (2011) observam que esse uso majoritário de *você* em Lages pode ser devido à passagem dos paulistas pela região, sendo eles a maior influência para a implementação do pronome *você* no estado de Santa Catarina, enquanto em Florianópolis a maior ocorrência de *tu* pode ser devido à colonização dos açorianos na região: *temos, de um lado, o uso típico de tu nas regiões litorâneas; e de outro, o uso de você, que ainda é encontrado majoritariamente na região do planalto serrano* (COELHO e GÖRSKI, 2011, p. 5).

De acordo com o estudo de Coelho e Görski (2011), as autoras relatam que os dados de fala apontam que ainda prevalece o antigo costume de usar o pronome *tu* entre familiares, de modo mais informal, e o pronome *você* de modo mais formal e para relações de poder. As autoras trazem como exemplo o estudo de Ramos (1989), que coleta dados da década de 1980 de informantes de Florianópolis, e percebe que, de acordo com os testes de atitudes feitos com os florianopolitanos por Ramos (1989), os informantes *atribuem ao tu um caráter mais íntimo, familiar, rude, informal, coloquial e desrespeitoso e ao você um caráter mais distante, bonito, educado, formal, correto, respeitoso, sendo esta a forma mais utilizada com estranhos* (p. 11). Já na escrita, o pronome *você* aparece crescendo gradativamente, com ocorrências tanto para momentos formais quanto informais, entre familiares ou nas relações de poder, concluindo Coelho e Görski (2011, p. 17) que *talvez possamos dizer aqui que, na escrita, o você já alijou o tu do sistema, na tentativa de regularização do paradigma*. Segundo Nunes de Souza e Coelho (2012), no século XIX o uso do pronome *tu* como sujeito e complemento é predominante, e a partir do século XX os dois pronomes, *tu* e *você* passam a concorrer na posição de sujeito, século este que é foco do presente estudo.

Até aqui discutimos os pressupostos teóricos em que se baseia este estudo, a fim de explicarmos e analisarmos as variações existentes entre os pronomes de segunda

pessoa do singular. A seguir apresentamos a metodologia aplicada para as análises dos pronomes de tratamento das amostras Vale e Medeiros.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo propõe trabalhar com as formas pronominais de segunda pessoa do singular nas amostras de cartas pessoais selecionadas com base nos tipos de variações e condicionadores existentes, segundo os pressupostos teóricos abordados no Capítulo 2. Neste capítulo, apresentamos uma descrição das amostras selecionadas para este trabalho, com o número de missivistas, número de cartas, e algumas particularidades de cada amostra; posteriormente, temos o envelope de variação, com as variáveis que serão controladas para a análise das missivas, seguido de exemplos e de hipóteses específicas.

#### 3.1 AS AMOSTRAS

Neste trabalho são analisadas 84 cartas pessoais catarinenses no total, pertencentes a duas amostras: a amostra Vale (1960) e a amostra Medeiros (1980)<sup>4</sup>. A amostra Vale é formada por 25 cartas escritas por 11 moças catarinenses, datadas do ano de 1964 até 1969, enviadas das cidades de Florianópolis, Nova Trento, Blumenau, Itajaí, São João Batista, Angelina e Guabiruba. As missivistas tinham o destinatário em comum, um homem jovem, professor, nascido em Nova Trento e a maioria se mostravam admiradoras deste destinatário, algumas poucas delas eram namoradas no momento em que enviaram as cartas.

A amostra Medeiros é formada por 55 cartas e quatro cartões postais, escritas por sete remetentes, do ano de 1980 até 1985. Os missivistas possuem uma única destinatária em comum, uma jovem nascida em Urubici, mas que viveu em Lages. Foi na época em que a jovem foi para Florianópolis cursar nível superior que as cartas foram escritas. Os missivistas que compõe a amostra Medeiros são amigas, primas, tia, mãe e namorado - este último sendo o autor da maior parte da amostra -, e são provenientes de Lages e Florianópolis<sup>5</sup>.

Segundo Rumeu (2013), a expectativa para cartas informais é que estas tenham menos monitoramento na escrita, e conseqüentemente, se aproximando mais da fala. A

---

<sup>4</sup> Parte da Amostra Medeiros foi transcrita por mim para este trabalho e armazenada, em seguida, no núcleo Varsul.

<sup>5</sup> Acredita-se que a região em que estão endereçadas as cartas correspondem à região de origem dos missivistas, ou seja, região em que eles residiam naquela época. Contudo, não temos a informação de onde nasceram os missivistas, tanto da amostra Vale quanto da amostra Medeiros.

partir disso, podemos pressupor quais eram os hábitos linguísticos da fala daquela época.

As amostras selecionadas para este estudo estão hospedadas no núcleo VARSUL. O projeto, segundo Nunes de Souza e Coelho (2015), tem como objetivo estudar as diferenças do comportamento linguístico nos estados da região Sul, e seu banco de dados cresce cada vez mais, com coletas de dados da escrita e da fala, fazendo com que facilite e melhore o alcance dos estudos sobre a nossa língua, ainda mais quando essa língua está em constante mudança (COELHO et. al., 2015).

A seguir será descrito o envelope de variação em que se baseia a análise das duas amostras selecionadas no presente trabalho, apresentando a variável dependente e as variáveis independentes, caracterizando cada uma delas, trazendo exemplos e levantando hipóteses sobre como essas variáveis podem influenciar no comportamento das formas de pronomes de segunda pessoa encontradas nas cartas.

### 3.2 ENVELOPE DE VARIAÇÃO

- **Variável dependente**

É importante apontar que serão consideradas a mesma variável dependente e variáveis independentes nas duas amostras. A variável dependente é a alternância entre as **formas do paradigma de *tu* e formas do paradigma de *você***, sendo uma variável binária. Observamos o comportamento das duas formas pronominais abstratas (formas de *tu* e formas de *você*) de acordo com as variáveis independentes que as acompanham, como será apresentado a seguir. Abaixo temos alguns trechos com exemplos das formas pronominais em variação usadas nas amostras:

- (5) “[...] De ter aquela bela surpresa de encontrar | com você. E ter aquela linda cartinha que | você ia mandar me para mim. || E você entregou-me a mim mesmo | com suas próprias queridas maos || Arecebi a sua carta nas minhas | mãos com o meu coração batendo | de alegria || Ø Vais bem? assim sempre esperei | Desculpa me por não ter escrito | antes a você por falta de ter | esquecido a sua caixa postal na casa | que aparava antes [...]” (Missivista R, 1965, amostra Vale)
- (6) “[...] Aqui em casa vai tudo bem, porém sinto | muito a tua falta, tenho saudades do meu | “despertador natural”. || Que coisa boa sentir vôce ao meu lado [...]

apesar de ter ficado mais dias do | que pretendia e ter incomodado teus pais, foi ótimo. || Por isto a cada dia penso mais em ti,[...]Perguntou também como tu estavas e se Ø vais | visita-las, eu disse que talvez *quando* Ø vieres *para* | praia.” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

- **Variáveis independentes**

Nesta seção apresentamos as variáveis independentes que serão observadas nas cartas selecionadas para o estudo, apontando de forma sucinta o que são cada uma dessas variáveis e levantando hipóteses sobre o que se é esperado dos resultados nas análises sobre as amostras.

### 1) **Uso exclusivo ou misto dos pronomes em função de sujeito**

Sobre as ocorrências das duas formas pronominais *tu* e *você*, podemos separar da seguinte forma: os missivistas que fazem uso categórico do paradigma de *tu*, os que fazem uso categórico do paradigma de *você*, e os que intercalam o uso entre as duas formas, de acordo com os exemplos 7, 8 e 9. Também é controlado o uso categórico e misto dos sujeitos em cada carta dos respectivos missivistas.

- (7) Uso intercalado dos dois pronomes: “[...] Não importa-me | dançar! (Ø) compreendes, a não ser que você | pedisse! do contrário ficarei a noite in- | teira apreciando tu toques! Adoro! || MUITÍSSIMO mesmo! Bem [Destinatário] N, | com sua resposta, poderei avaliar o | conceito que a mim tu dais! [...]” (Missivista O, 1969, amostra Vale);
- (8) Uso categórico do paradigma *tu*: “[...] Não creio que só por eu não te dar meus carinhos (Ø) não | me queiras, tu não me queres porque te julgas superior | a mim como de fato (Ø) és.[...]” (Missivista A, 1964, amostra do Vale);
- (9) Uso categórico do paradigma *você*: “[...] Já soube que você telefonou. || Janéth, acho que você deverá | responder a carta do Pedrinho, afinal | você deu corda. [...]” (Missivista S, 1981, amostra Medeiros).

A hipótese levantada para esta variável independente é de que, quando observadas as formas pronominais em função de sujeito, apareçam resultados de cartas ou missivistas que mostrem apenas ocorrências do pronome *tu*, ou apenas do pronome *você*, ou ainda ocorrências com os dois pronomes intercalados.

## 2) Preenchimento ou não do sujeito pronominal:

Quando o sujeito não está expresso, sendo este o sujeito nulo, o meio para designar se o sujeito nulo será uma forma do paradigma de *tu* ou do paradigma de *você* é recuperá-lo através da desinência número-pessoal do verbo, ou através do sujeito usado anteriormente ou posteriormente mais próximo.

Podemos observar que essa variável está presente nas cartas pessoais desse estudo, de acordo com os dados, em que os missivistas fazem uso dos dois paradigmas pronominais em função de sujeito, em formas nula e expressa:

- (10) “[...] Para quando você olhar para ela | (Ø) lembrar de meu nome e no mesmo | tempo (Ø) lembrar de mim também. | (Ø) Fez boa viagem? assim esperava! | Como (Ø) vais? [...]” (Missivista R, 1965, amostra Vale)
- (11) “[...] [Destinatário] N espero que (Ø) não estranhes em eu lhe | enviar esta pois você deve se lembrar de mim, pois | você sentou perto de mim (Ø) deu a sua assinatura co- | mo recordação.[...]” (Missivista N, 1968, amostra Vale)
- (12) “[...] Como (Ø) viste não foi um final de | semana dos nossos (apesar do almoço e | o papo na tua casa ter sido bom, porque | fiquei sabendo novidades), porque quando você | esta comigo é diferente. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

Sobre os pronomes nulos e expressos, é esperado nesta pesquisa o mesmo comportamento observado por outros estudos sobre o preenchimento do sujeito, como Nunes de Souza e Coelho (2012): maior ocorrência do pronome *tu* na forma de sujeito nulo, e maior ocorrência do pronome *você* em forma de sujeito expresso, como será abordado de forma mais aprofundada na análise dos dados. A expectativa esperada no comportamento do preenchimento do sujeito se baseia nos resultados encontrados por Duarte (1993), de que o pronome expresso é uma variante em expansão no português, enquanto o pronome nulo está sendo cada mais menos frequente.

## 3) Formas de realização dos complementos:

Para a análise das cartas, as formas pronominais de segunda pessoa do singular em função de complemento foram separadas em três funções: acusativo, que



corresponde ao objeto direto; dativo, que corresponde ao objeto indireto; e oblíquo, que corresponde a todos os outros tipos de complementos verbais e nominais. As formas do acusativo podem estar representadas por: *te, lhe, a/o, você, tu* etc; as formas no dativo por: *te, lhe, para ti, a ti, para você, a você*, etc.; e as formas do oblíquo por: *de ti, de você, com você, contigo*, etc. Para melhor visualizarmos a realização dos complementos pelas missivistas, temos os exemplos:

- Acusativo:

- (13) “[...]Nesta sexta | que passou fiquei, | com vontade de **te** | ver. || Porém como não tinha | **te** avizado [riscado] ficaria | ruim. [...]”. (Missivista H, 1981, amostra Medeiros).
- (14) “[...]Por isso peço-**lhe** que não se espante com a | falta de sequência na carta, pois para os amigos é | permitido burlar as regras (por minha conta, é claro). [...]Pois estava dançando quan- | do **lhe** vi. [...]” (Missivista E, 1965, amostra Vale)

- Dativo:

- (15) “[...] se você não estiver namorando com ninguém | espero que você me responda essas cartas | que eu **lhe** mandarei, [rasurado] só assim eu fica- | rei mais alegre [...]” (Missivista N, 1968, amostra Vale)
- (16) “[...] Tanto como | esperei cartas suas e nada apareceu. || Então mando esta pequena cartinha **a você** [...]” (Missivista R, 1965, amostra Vale)
- (17) “[...] Provavelmente ela | **te** dirá alguma coisa quando **te** escrever. Ela só me | disse que ele “quer viver uma grande paixão”, veja | que infantilidade! [...]” (Missivista M, 1984, amostra Medeiros)

- Oblíquo:

- (18) “[...] [Destinatário] N | [fol. 2r] seus pensamentos são lógicos, con- | cordo **contigo**, em não confiar em | qualquer pessoa, na época atual, [...]” (Missivista O, 1969, amostra Vale)
- (19) “[...] Você me faz sofrer quando | estou tão longe de **você**. || Ate a proxima, beijos [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

- (20) “[...] Eu por minha parte, quero ser sincera, gosto muito | **de ti**. Falei com diversos rapazes mas nunca dediquei | amor a nenhum como **a ti** dedico. [...]” (Missivista A, 1964, amostra Vale).

Nossa hipótese é de que a análise das amostras vai mostrar um comportamento intercalado entre as formas pronominais ligadas ao tu e as formas ligadas ao você, independentemente de o missivista se mostrar um falante mais de *você* ou de *tu*. Segundo Nunes de Souza e Coelho (2012), o pronome *você* quando sujeito pode aparecer junto com as formas “misturadas” dos dois paradigmas quando estão nas funções de adjunto e complemento. Neste estudo vamos levar em consideração que podemos encontrar resultados de cartas tanto com presença única de apenas um sujeito quanto cartas que usem as duas formas intercaladas na função de sujeito. Por isso é esperado que as formas pronominais em função de complemento nas cartas não sejam sempre correspondentes ao mesmo paradigma que se encontram os pronomes na função de sujeito desta mesma carta. Ou seja, podemos encontrar cartas, como por exemplo, com sujeito só *tu*, e que contenha uma ou mais formas pronominais do paradigma de *você* em posições de complementos, e vice-versa.

#### 4) Formas de realização dos possessivos

Também analisamos as formas pronominais do possessivo, que, segundo Bechara (2009), são as formas dos pronomes que acrescentam uma ideia de posse em referência às três pessoas do discurso, e concordam em número e gênero ao nome com o qual estão relacionadas. As formas de possessivos de segunda pessoa (teu/seu) são bem presentes nas amostras, e também se intercalam nas formas dos dois paradigmas, como seguem os exemplos:

- (21) “[...] [Destinatário] N eu arecebí a **tua** carta. || Fiquei muito contente de areceber a **sua** querida cartinha | porque meu coração ficou muito alegre || Fiz uma viagem muito boa. [...]” (Missivista R, 1965, amostra Vale);
- (22) “[...] Estou ansioso | que **tuas** férias | comecem. Se bem que | não gostarias que isto | acontecesse, não é? | Mas umas férias sempre | fazem bem principalmen- | te no **teu** caso. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros).

As formas do possessivo também se encaixam na mesma hipótese apontada para as formas de complemento: é esperado o uso intercalado das duas formas de possessivo

(teu/seu) nas cartas, independentemente de o missivista se mostrar um falante mais de *tu* ou mais de *você*.

### 5) Verbo no imperativo de segunda pessoa

Este estudo também observou os verbos de segunda pessoa do singular nas formas do modo imperativo. O modo imperativo, de acordo com a maioria das gramáticas normativas tradicionais, é um modo de conjugação verbal em que o verbo expressa uma atitude de ordem ou conselho, em relação ao ato que se exige do agente na posição de interlocutor (BECHARA, 2015). Seguem os exemplos de ocorrências dessas formas nas cartas das amostras selecionadas:

- (23) “[...] Sobre a tua matricula, qualquer coisa, | **telefone**, aqui para casa; **deixe** recado ou | coisa parecida. (tomara que precisas vir) [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)
- (24) “[...] Eu quero uma resposta certa se voce não quizer | nada comigo **manda** me dizer que não ficaria | braba. Eu acho que você esta desconfiado que | tenho namorado mais não tenho não. || Se você desconfiar niso **pesa**<sup>6</sup> a sua | prima Albertina que ela trabalha aqui em | Blumenau ela e muito colega comigo ta? [...]” (Missivista R, 1965)

Nossa expectativa para o comportamento do imperativo nas amostras é que seja semelhante aos resultados das análises feitas no estudo de Cardoso (2012): as formas verbais que correspondem ao paradigma de *tu* no imperativo sejam mais frequentes na região da Grande Florianópolis, uma vez que esta região tem bastante uso do pronome *tu*, e as formas do imperativo que correspondem ao paradigma de *você* sejam majoritárias nas regiões de Lages e do Vale do Itajaí, acompanhando assim as formas de *você*

### 6) Ano das cartas

Em um trabalho que tem cartas de diferentes sincronias como objeto de estudo, é importante observar a época em que as missivas foram produzidas. Dependendo da distância de tempo entre as missivas, podemos ter em mãos indicativos de **variação**

---

<sup>6</sup> Peça.

**diacrônica**, que seria basicamente uma variação que ocorre ao longo do tempo numa mesma língua. Este estudo também irá controlar os anos em que as amostras foram escritas, com a hipótese de que não ocorra tanta variação com base nesta variável, uma vez que as duas amostras são muito próximas, com apenas duas décadas de diferença uma da outra. Podemos esperar, pelo menos, visualizar o quanto uma forma pronominal se mantém em uso ao passar desses poucos anos.

## **7) Faixa etária dos missivistas**

Os estudos de Lopes et. al. (2018) relatam diferenças de uso dos pronomes *tu* e *você* no que diz respeito às relações entre falantes mais velhos e mais novos. De acordo com esse estudo, podemos encontrar maior uso do pronome *tu* em relações assimétricas, de mais velhos para mais novos (superior para inferior), e maior uso do pronome *você* para relações assimétricas de mais novos para mais velhos (inferior para superior).

Com base nestas observações, é esperado nas duas amostras que a variável faixa etária também influencie no uso dos dois pronomes, em que o pronome *você* se mostre mais presente em relações de inferior para superior, e o pronome *tu* apareça mais em relações de superior para inferior, ainda levando em consideração as regiões de onde pertencem os missivistas.

## **8) Sexo dos missivistas**

Segundo resultados de estudos que trazem à tona a discussão de gênero na variação pronominal de segunda pessoa do singular (LABOV, 2008, LOREGIAN-PENKAL, 2004, LOPES et. al., 2018, RUMEU, 2013), percebe-se que as mulheres fazem maior uso do pronome *você* em comparação aos homens. Os estudos apontam que a história sobre o papel da mulher e a visão que se impõe sobre ela perante a sociedade pode ser um fator importante para que aconteça este comportamento diferenciado entre os gêneros. A partir disso, podemos afirmar que temos uma relação assimétrica de inferior para superior, quando analisado a relação de mulher para homem, uma vez que, historicamente, o homem já possui uma posição de maior prestígio na sociedade, enquanto a mulher é tratada de forma submissa a ele.

No que diz respeito às amostras do presente estudo, esperamos que os resultados sobre o comportamento das formas pronominais de segunda pessoa sejam semelhantes

aos estudos já realizados sobre este aspecto: que ocorra maior presença do pronome você em relações assimétricas de inferior para superior (mulher para homem), e maior uso do pronome tu em relações assimétricas de superior para inferior (homem para mulher).

### **9) Conteúdo das cartas:**

Com base no conteúdo das cartas, podemos dizer que as missivistas da amostra Vale se mostram, em sua maioria, admiradoras do destinatário, outras são namoradas. Na amostra Medeiros, os missivistas são o namorado, amigas e familiares dos destinatários. A partir de leituras, pude perceber que o conteúdo das cartas das duas amostras se mostra majoritariamente atrelado a assuntos pessoais. Os assuntos variam entre gostos e opiniões pessoais, citações de amor e paixão, novidades sobre o dia-a-dia dos destinatários e dos missivistas, assuntos familiares etc. Sendo assim, as cartas foram separadas em três temas: amor, amizade e familiar.

Uma vez que o tema abordado na maioria das cartas é mais pessoal (não temos assunto que digam respeito à política ou ao trabalho, por exemplo), esperamos que o comportamento dos pronomes de segunda pessoa do singular corresponda o mais próximo possível da realidade da fala dos missivistas, pois a escrita nesses casos provavelmente se mostra pouco monitorada. A hipótese que levantamos é a de que as missivas que são um pouco mais monitoradas são as das remetentes da amostra Vale, uma vez que a maioria de suas cartas mostra no conteúdo um clima de “paquera” entre remetente e destinatário. Por consequência, pode haver variação nos pronomes de segunda pessoa do singular por quaisquer motivos que possamos imaginar: talvez para causar boa impressão, ou chamar a atenção do destinatário etc.

### **10) Região dos missivistas**

Com base na noção de **variação diatópica**, como uma variação que existe numa mesma língua em diferentes regiões ou países, analisamos as amostras investigadas, considerando as regiões que residiam os missivistas quando estavam escrevendo as cartas, sendo essa variação a que mais se destaca no presente trabalho. A amostra Vale possui missivistas provenientes de sete municípios que podem ser separados em duas

mesorregiões: Vale do Itajaí (Blumenau, Itajaí e Guabiruba) e Grande Florianópolis (Florianópolis, Angelina, Nova Trento e São João Batista); e na amostra Medeiros temos missivistas provenientes de dois municípios, os dois fazendo parte de duas mesorregiões: Serrana (Lages) e Grande Florianópolis (Florianópolis). Com relação às regiões, este estudo observa, primeiramente, cada um dos missivistas conforme as cidades de onde eles são provenientes, e posteriormente observa o comportamento das formas pronominais com relação às mesorregiões.

No presente trabalho analisamos as cartas de cada região e controlamos as ocorrências dos dois pronomes, com a hipótese de que, vamos encontrar nessas três mesorregiões (Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Serrana) as formas do paradigma *tu* se mantendo majoritariamente na mesorregião de Florianópolis, e as maiores ocorrências do paradigma *você* se concentrando nas outras duas mesorregiões. Essa hipótese se respalda nos resultados já encontrados por Nunes de Souza e Coelho (2012), relacionados à etnia colonizadora.

Até aqui apresentamos a caracterização das amostras que serão estudadas, e o envelope de variação composto da variável dependente e de variáveis independentes internas e externas para a produção da análise das missivas. A seguir, apresentamos, no Capítulo 4, os resultados da descrição e análise de cada uma das amostras investigadas.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados nas duas amostras selecionadas para este estudo, serão apresentados os resultados estatísticos em forma de gráficos e tabelas com os percentuais encontrados nas amostras com relação ao nosso objeto de estudo, levando em consideração os aspectos abordados no envelope de variação.

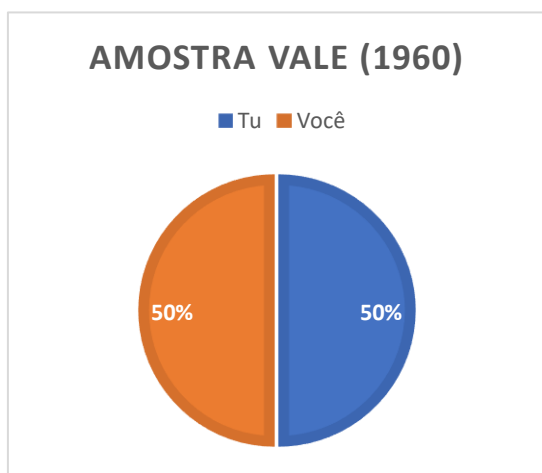
### 4.1 FORMAS PRONOMINAIS *TU* E *VOCÊ* NA FUNÇÃO DE SUJEITO

Nesta seção vamos observar as ocorrências dos pronomes *tu* e *você* na função de sujeito nas duas amostras selecionadas. Primeiramente, analisamos a frequência de uso dos dois sujeitos que cada missivista apresenta, e posteriormente aprofundamos a discussão sobre o preenchimento desse sujeito.

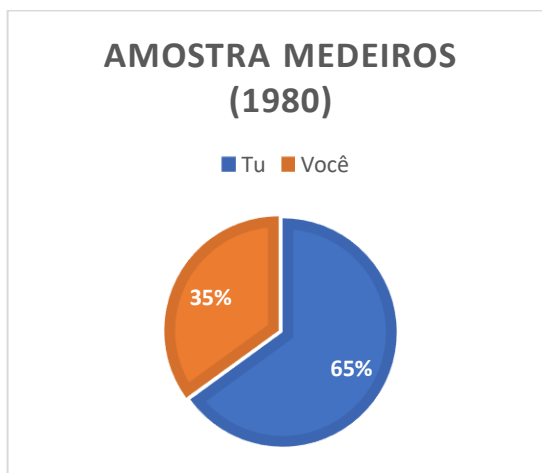
De acordo com os dados, temos o resultado geral das formas pronominais de segunda pessoa do singular em cada uma das amostras, como está apresentado nos seguintes gráficos:

**Gráfico 1 e 2 - Frequência das formas pronominais de segunda pessoa do singular com relação às amostras investigadas**

**Gráfico 1**



**Gráfico 2**



Como apresentado nos gráficos, na amostra Vale o uso intercalado entre as duas formas *tu* e *você* na função de sujeito se mostra muito semelhante: encontramos exatos 92 dados do sujeito *tu* e 92 dados do sujeito *você*, dessa forma, tendo 50% de uso de

cada pronome em função de sujeito em toda a amostra Vale; enquanto na amostra Medeiros há maior presença de sujeito *tu*, com 156 dados, do que o sujeito *você*, com 74 dados. O que já podemos afirmar com base nesses resultados gerais é que o pronome *tu* é bastante frequente nas duas amostras catarinenses. A partir daí, analisamos o comportamento dos dois paradigmas em função de sujeito em relação às correlações que podem ser estabelecidas entre os pronomes *tu* e *você* e os contextos de uso encontrados em cada uma das amostras.

Observemos agora os resultados percentuais mostrados nas tabelas 1 e 2, a seguir, que apresentam qual forma pronominal de segunda pessoa em função de sujeito cada carta das amostras Medeiros e Vale manifesta, separando-as por missivistas, para que possamos observar quais cartas são escritas usando somente sujeito *tu*, somente sujeito *você*, e também usando os dois pronomes juntos na mesma missiva. Lembrando que a amostra Vale é formada por 25 missivas, porém apenas em uma carta não há sujeito de segunda pessoa, assim, na tabela estão consideradas 24 cartas da amostra.

**Tabela 1 – Número de cartas que apresentam apenas um paradigma ou dois paradigmas intercalados em função de sujeito, na amostra Vale**

<b>Cartas</b>	<b>Região dos missivistas</b>	<b>Só Tu</b>	<b>Só Você</b>	<b>Tu x Você</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista A</b>	Nova Trento	1/1	0/1	0/1	<b>1</b>
<b>Missivista R</b>	Blumenau	0/4	2/4	2/4	<b>4</b>
<b>Missivista E</b>	Florianópolis	0/3	2/3	1/3	<b>3</b>
<b>Missivista T</b>	Angelina	0/1	0/1	1/1	<b>1</b>
<b>Missivista B</b>	Angelina	0/1	0/1	1/1	<b>1</b>
<b>Missivista L</b>	Angelina	0/1	0/1	1/1	<b>1</b>
<b>Missivista V</b>	Guabiruba	0/2	2/2	0/2	<b>2</b>
<b>Missivista N</b>	Itajaí	0/1	0/1	1/1	<b>1</b>
<b>Missivista O</b>	São João Batista	3/8	0/8	5/8	<b>8</b>
<b>Missivista Z</b>	Florianópolis	0/1	0/1	1/1	<b>1</b>
<b>Missivista C</b>	Florianópolis	1/1	0/1	0/1	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>---</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>24</b>

Amostra Vale, 1960.

Na amostra Vale, como está representada na Tabela 1, podemos perceber, primeiramente, cinco cartas que apresentam apenas sujeito *tu*, sendo que são todas de



missivistas provenientes das cidades de Florianópolis, Nova Trento e São João Batista. Entre essas missivistas, duas nos chamam a atenção: a missivista O que apresenta muito mais cartas que usam os dois pronomes intercalados do que cartas com apenas sujeito *tu*, e a missivista E que, mesmo sendo florianopolitana, não possui carta com uso totalitário de *tu*, pelo contrário, das três cartas pertencentes à missivista, duas apresentando apenas sujeito *você*, e a outra carta com sujeito misto. É interessante notar que esta última missivista relata em uma de suas cartas que é uma falante de *tu*, porém na escrita ao destinatário prefere usar o pronome *você*, por achar um tratamento mais impessoal, como o exemplo abaixo ilustra:

- (25) “[...] Você também deve ter notado a diferença | de tratamento que lhe dispensei. Vou explicar- | lhe: considero o tratamento você muito im- | pessoal por isso prefiro-o para cartas ou | para pessoas totalmente desconhecidas. O mais | costume usar tu. || Como vê, a gramática e eu não nos damos. [...]” (Missivista E, 1966, amostra Vale).

A seguir, temos a Tabela 2, que corresponde à amostra Medeiros, formada por 59 cartas no total, porém sete cartas foram aqui desconsideradas pelo fato de não apresentarem ocorrências de pronomes de segunda pessoa em função de sujeito, por isso são relatadas 52 missivas no total:

**Tabela 2 – Número de cartas que apresentam apenas um paradigma ou dois paradigmas intercalados em função de sujeito, na amostra Medeiros**

Cartas	Região do missivista	Só Tu	Só Você	Tu x Você	Total
<b>Missivista H</b>	Florianópolis	12/28	2/28	14/28	<b>28</b>
<b>Missivista F</b>	Lages	0/4	4/4	0/4	<b>4</b>
<b>Missivista M</b>	Florianópolis	12/12	0/12	0/12	<b>12</b>
<b>Missivista S</b>	Lages	0/4	4/4	0/4	<b>4</b>
<b>Missivista R</b>	Lages	0/2	2/2	0/2	<b>2</b>
<b>Missivista O</b>	Lages	0/1	1/1	0/1	<b>1</b>
<b>Missivista L</b>	Lages	1/1	0/1	0/1	<b>1</b>
Total	---	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>52</b>

Amostra Medeiros, 1980.

Na Tabela 2 temos dois missivistas que mais se destacam em questão de quantidade de cartas: os missivistas H e M. Ambos são provenientes de Florianópolis, e

podemos ver que o fator região se reflete nos sujeitos utilizados em suas cartas. A missivista M faz uso totalitário do sujeito *tu* em todas as suas cartas. O missivista H nos chama atenção pelo fato de apresentar mais cartas com sujeito misto do que cartas apenas com sujeito *tu*, mas o pronome *tu* ainda se mostra majoritário nem sua escrita, em comparação a apenas duas cartas com uso total de pronome *você*.

Por outro lado, os missivistas F e S mostram uma estatística oposta, apresentando em todas as cartas apenas sujeito *você*, sem ocorrência de *tu* nem de uso misto. Vale ressaltar que esses missivistas são provenientes de Lages.

Para uma pessoa proveniente de Florianópolis, podemos ver que a maior parte do conjunto de cartas do missivista H apresenta uso intercalado dos pronomes *tu* e *você* em função de sujeito, e o fato de termos uma quantidade significativa de cartas deste missivista ajuda ainda mais a perceber essa situação. Através do conteúdo das missivas vemos que o remetente H viaja bastante para Lages, cidade de origem da destinatária, uma vez que os dois são namorados na época em que as cartas foram escritas, e para outras regiões, como mostram os trechos a seguir:

- (26) “[...] 24-6-80 **Jaraguá do Sul** || Ola! tudo bem? Como | vai a minha “linda”. | Espero que esteja tudo bem, | e *com* muito estudo. [...]” (Missivista H, 1980, amostra Medeiros)
- (27) “[...] **Lages**, 02-06-81 | Janéth estou lhe escrevendo o que esta em | minha cabeça, pode ser que eu esteja errado. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)
- (28) “[...] **PORTO ALEGRE** – 26-07-82 || OLA JANETH: | COM ESTAS PASSANDO | ESTES: DIAS DE FÉRIAS [...]” (Missivista H, 1982, amostra Medeiros)

Diante disso, é considerável o fato de que o missivista sai de seu espaço de origem, socializa com falantes de uma outra região - que apresenta comportamento linguístico diferente do seu – de forma a acarretar variação no comportamento do próprio missivista.

Ao comparar as duas amostras, vemos que a quantidade de cartas que mostram o uso do sujeito intercalado é aproximada - amostra Medeiros com 14 cartas e a amostra Vale com 13 -, porém cada uma delas possui ressalvas: o missivista H é o autor da metade de toda a amostra Medeiros, com 30 cartas pertencentes a ele. Todas a 14 cartas

que correspondem ao uso de sujeitos intercalados pertencem ao missivista H; enquanto isso, na amostra Vale, são oito missivistas os responsáveis pelas 13 cartas que correspondem ao sujeito intercalado. Diferente da amostra Medeiros, a quantidade de cartas que formam a amostra Vale é um pouco mais distribuída entre as missivistas, e em números pequenos de cartas para cada uma, como podemos observar na tabela (2). Algumas escrevem apenas entre uma a três cartas. O maior conjunto de cartas de uma única missivista nessa amostra pertence à remetente O, com oito cartas.

Depois de observarmos como se comportam os pronomes em função de sujeito em relação às cartas, temos as tabelas 3 e 4, a seguir, apresentando qual o pronome de segunda pessoa em função de sujeito que cada missivista usa, de modo geral, em cada uma das amostras:

**Tabela 3 – Frequência das formas do pronome de segunda pessoa em função de sujeito, de acordo com o missivista, na amostra Vale.**

<b>Missivista x Sujeito</b>	<b>Região dos missivistas</b>	<b>Sujeito Tu</b>	<b>Sujeito Você</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista A</b>	Nova Trento	13 (100%)	0 (0%)	13
<b>Missivista R</b>	Blumenau	2 (8%)	23 (92%)	25
<b>Missivista E</b>	Florianópolis	2 (10%)	18 (90%)	20
<b>Missivista T</b>	Angelina	1 (17%)	5 (83%)	6
<b>Missivista B</b>	Angelina	4 (66%)	2 (44%)	6
<b>Missivista L</b>	Angelina	1 (10%)	9 (90%)	10
<b>Missivista V</b>	Guabiruba	0 (0%)	12 (100%)	12
<b>Missivista N</b>	Itajaí	1 (8%)	12 (92%)	13
<b>Missivista O</b>	São João Batista	61 (86%)	10 (14%)	71
<b>Missivista Z</b>	Florianópolis	2 (66%)	1 (44%)	3
<b>Missivista C</b>	Florianópolis	5 (100%)	0 (0%)	5
<b>Total</b>	---	92 (50%)	92 (50%)	184

Amostra Vale, 1960.

Na amostra Vale, de acordo com a Tabela 3, temos duas missivistas que se destacam com maior quantidade de ocorrências de sujeito *tu*: a missivista A, com uso totalitário, ou seja, sem nenhuma ocorrência de sujeito *você*; e a missivista O, com uso majoritário do pronome *tu*, com 14% de ocorrência do sujeito *você*. A tabela nos informa um equilíbrio de uso no total dos dois pronomes na amostra Vale. Isso nos

chama a atenção, uma vez que a maioria das missivistas desta amostra pertencem à região de Florianópolis e redondezas, localidade, que segundo Loregian-Penkal, usa majoritariamente o pronome *tu*. Três dessas missivistas (E, T e L) apresentam uso majoritário do pronome *você* em função de sujeito.

**Tabela 4 – Frequência das formas do pronome de segunda pessoa em função de sujeito, de acordo com o missivista, na amostra Medeiros.**

<b>Missivista x Sujeito</b>	<b>Região do missivista</b>	<b>Sujeito Tu</b>	<b>Sujeito Você</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista H</b>	Florianópolis	91 (70%)	37 (30%)	128 (100%)
<b>Missivista F</b>	Lages	0 (0%)	8 (100%)	8 (100%)
<b>Missivista S</b>	Lages	0 (0%)	22 (100%)	22 (100%)
<b>Missivista M</b>	Florianópolis	63 (100%)	0 (0%)	63 (100%)
<b>Missivista R</b>	Lages	0 (0%)	6 (100%)	6 (100%)
<b>Missivista O</b>	Lages	0 (0%)	1 (100%)	1 (100%)
<b>Missivista L</b>	Lages	2 (100%)	0(0%)	2 (100%)
<b>Total</b>	---	<b>156 (65%)</b>	<b>74 (35%)</b>	<b>230 (100%)</b>

Amostra Medeiros, 1980.

Pela Tabela 4, podemos ver cada um dos pronomes sendo destaque em cada missivista conforme a região na amostra Medeiros. No geral, os dois missivistas provenientes de Florianópolis fazem uso majoritário de sujeito *tu*, enquanto os missivistas de Lages fazem uso majoritário de sujeito *você*. Ainda que o missivista H apresente maior uso do pronome *tu*, podemos perceber a presença significativa do sujeito *você* em suas cartas. Como já apontado antes, este missivista socializa bastante com pessoas com comportamento linguístico diferente do dele - nesse caso, falantes de *você* -, fato que pode influenciar em seu próprio comportamento linguístico.

Podemos levar em consideração para a variação dos dois paradigmas pronominais a faixa etária dos missivistas. Não temos acesso à informação sobre qual é exatamente a idade de cada um dos missivistas e destinatários, porém deduzimos uma faixa etária aproximada de acordo com a relação entre eles e o conteúdo das cartas.

Na amostra Medeiros, sabemos que a destinatária está cursando nível superior, e as missivistas primas e amigas também cursam nível superior ou ensino médio, trabalham em estágios, abordam nas cartas assuntos juvenis como paqueras, namoros, festas etc., nos dando a entender que missivista e destinatária possuem idade aproximada, enquanto as outras missivistas são a mãe e tia, o que nos deixa implícito que são missivistas mais velhas, como podemos presumir dos trechos a seguir, extraídos das missivas:

- (29) “[...] Querida **Prima**! || olá! Tudo bem? Eu vou indo. Tenho muitas | novidades, mas quase não tenho tempo para | escrever. [...]” (Missivista R, 1980, amostra Medeiros)
- (30) “[...] já sei que não vai me | dizer não, então muito | obrigado || um abraço a todos | vocês || **Tia** [Missivista L].” (Missivista L, 1981, amostra Medeiros)
- (31) “[...] Desculpe | a letra e os erros estou escrevendo com | um livro no colo, o que justifica a le- | tra e vendo a novela, o que justifica os | erros. Isto é conversa, eu não os possuo melhor. || Um abraço e um beijão | do papai e da **mamãe** || [Missivista S] [...]” (Missivistas S, 1980, amostra Medeiros)

A partir desses exemplos podemos abordar melhor a relação entre os interlocutores. Lopes et al. (2018) trazem em seu estudo como a variação do *você* acontece em relações entre falantes mais velhos e mais novos. Os autores levantam a hipótese de que o pronome *você* herdou o aspecto formal e indireto do antigo pronome de tratamento *Vossa Mercê* - também apontado por Grando (2016) -, por isso tantas ocorrências do pronome *você* para situações mais formais ou assimétricas. Outra hipótese levantada seria a relação entre o uso dos pronomes de segunda pessoa do singular e as posições de poder em que se encontram os interlocutores: o pronome *você* teria maior ocorrência em relações de inferior para superior, como apontado antes; uso intercalado entre os dois pronomes quando a relação for simétrica, dependendo da época referida; e maior ocorrência de uso do pronome *tu* em relações assimétricas de superior para inferior.

Como podemos observar na Tabela 4, temos como exemplo a missivista M da amostra Medeiros, que faz uso somente da forma pronominal *tu* na função de sujeito em todas as suas cartas, com nenhuma ocorrência de *você* na mesma função, sendo de Florianópolis e, aparentemente, possui idade aproximada com a da destinatária,

enquanto a missivista L, sendo a tia da destinatária e mais velha que ela, é proveniente de Lages e faz uso do sujeito *tu* nos dois únicos dados encontrados do pronome de segunda pessoa do singular em sua carta.

Além da diferença etária entre os missivistas e os destinatários, o gênero também pode ser outro fator importante de influência na variação dos pronomes nas duas amostras, levando em consideração que na amostra Vale são todas mulheres escrevendo para um destinatário homem, e temos na amostra Medeiros mulheres escrevendo para uma destinatária mulher, com apenas um homem como missivista.

O estudo feito por Labov (1990) cita o paradoxo do gênero, e observa que, quando se trata da variação linguística, as mulheres mostram preferência no uso de formas padrões, as formas que não são estigmatizadas pela sociedade; já quando se trata da mudança linguística, as mulheres aparecem como aquelas que introduzem mais as formas “não padrão”, em comparação aos homens, que se mostram mais conservadores nesse aspecto.

[...] por um lado, as mulheres mostram-se mais conservadoras que os homens, por preferirem a variante padrão, por outro lado, mostram-se mais avançadas, por adotarem, em menos tempo, a variante inovadora, que pode ou não corresponder à variante “não padrão”.[...] (WOLFRAM e SCHILLING-ESTES, 1998, apud RUMEU, 2013, p. 570)

Segundo Rumeu (2013), é possível afirmar que o comportamento linguístico de homens e mulheres poderá ser influenciado de acordo com os papéis que são atribuídos a eles em cada época. Em seu trabalho, a autora observa vários estudos que falam sobre os comportamentos linguísticos de acordo com o gênero do falante, e conclui que *as mulheres mostram-se mais sensíveis ao prestígio social atribuído às formas linguísticas*. A autora também traz uma afirmação de Labov (2008) de que as diferenças linguísticas entre os gêneros também estão (devem estar) relacionadas com a interação social que ocorre no cotidiano entre os falantes.

Ao analisar a amostra selecionada para o seu trabalho e comparar com os estudos feitos sobre comportamento de gênero na linguística, Rumeu (2013) conclui que, como historicamente é imposto à mulher o papel de ser a responsável pela casa e pela educação dos filhos, também em termos linguísticos, de ensinar seu filho a falar por exemplo, então é esperado dela um comportamento mais educado e recatado, dessa

forma esclarecendo o porquê das mulheres se mostrarem mais sensíveis ao prestígio social. A autora ainda afirma que

Uma vez que a história da mulher – ao menos nesse período analisado – é marcada pela sua subserviência ao homem, sendo a ela negado o direito de expressão de suas próprias ideias, a opção pelo *Você* é condizente com esse perfil social de submissão, isto é, “com uma conduta específica”, nos termos de Chambers e Trudgill (1980 apud FERNÁNDEZ, 1998), voltada para o recato da subordinação a uma estrutura familiar patriarcal mais acentuada até o século XIX (RUMEU, 2013, pg. 569)

Lopes et. al. (2018) também abordam o assunto de gênero, e trazem em seu trabalho como objeto de estudo cartas dos séculos XIX e XX. Os autores percebem, de acordo com os dados das amostras selecionadas por eles, as missivistas mulheres fazem uso maior do pronome *você* em comparação com os missivistas homens, que fazem maior uso do pronome *tu*, seja nas relações assimétricas ou simétricas. Segundo os autores, a utilização do pronome *tu*, para as mulheres, não parecia ser comum ou adequado:

As mulheres aparecem como pioneiras na generalização de *você* desde o século XIX. Por hipótese, e com base nos resultados que temos até agora, defendemos que *tu* seria íntimo demais para ser empregado em uma carta feminina na sociedade oitocentista. A forma *você*, embora tenha perdido o caráter reverencial de *Vossa Mercê*, era interpretada como uma forma de prestígio ou menos marcada, ou seja, mais neutra e, por isso, era adotada pelas senhoras dos oitocentos. (LOPES et. al., 2018, p. 42)

Como os autores apontam, o pronome *tu* parece se mostrar íntimo demais para ser usado pelas mulheres daquela época, uma observação que se reflete principalmente na amostra Vale, sendo que são todas mulheres escrevendo para um homem e, de acordo com os resultados, temos bastante ocorrência do pronome *você*. Mais um destaque para a missivista E desta amostra que relata sobre a preferência de uso do pronome *você* por parecer mais impessoal, sendo que ela diz em sua carta ser uma falante de *tu*, e ainda ser proveniente da Grande Florianópolis, em que já observamos ser uma região em que o pronome *tu* é muito forte. Mais uma vez a missivista M também se destaca como contraponto nesta perspectiva, uma vez que a missivista apresenta apenas ocorrências do pronome *tu* em suas cartas, sendo mulher, proveniente

de Florianópolis, porém, diferente das missivistas da amostra Vale, escreve para uma destinatária mulher.

Para melhor visualização desse comportamento, observamos a Tabela 5 a seguir, que apresenta o comportamento das formas pronominais de segunda pessoa do singular em função de sujeito com relação ao gênero dos interlocutores nas duas amostras, Vale e Medeiros. Nas amostras temos missivas de mulher para homem (M – H), de homem para mulher (H – M), e de mulher para mulher (M – M) -, conforme a região de origem dos missivistas:

**Tabela 5 – Frequência do sujeito em relação ao gênero dos interlocutores nas amostras Vale e Medeiros**

	<i>Gênero dos interlocutores</i>	<i>Sujeito Tu</i>	<i>Sujeito Você</i>	<i>Total</i>
<b>Florianópolis, Nova Trento, Angelina, São João Batista.</b>	<b>M - H</b>	89 (64%)	45 (36%)	<b>134 (100%)</b>
	<b>M - M</b>	63 (100%)	0 (0%)	<b>63 (100%)</b>
	<b>H - M</b>	91 (70%)	37 (30%)	<b>128 (100%)</b>
<b>Lages</b>	<b>M - M</b>	2 (5%)	37 (95%)	<b>39 (100%)</b>
<b>Blumenau, Itajaí, Guabiruba</b>	<b>M - H</b>	3 (6%)	47 (94%)	<b>50 (100%)</b>

Nas cidades de Florianópolis, Nova Trento, São João Batista e Angelina, em que já conhecemos a preferência de uso pelo pronome *tu*, podemos ver nas relações assimétricas (de mulher para homem, e homem para mulher) a presença significativa do sujeito *você*, enquanto na relação simétrica (de mulher para mulher) temos uso total apenas do sujeito *tu*. Nas regiões de Lages, Blumenau, Itajaí, e Guabiruba, que também entendemos como regiões com maior presença do pronome *você*, o sujeito *você* continua aparecendo de forma majoritária tanto na relação simétrica (de mulher para mulher) como na assimétrica (mulher para homem).

Loregian-Penkal (2004) também analisa seus dados em seu estudo com relação ao sexo dos informantes, nas regiões de Santa Catarina, e neste trabalho chegamos a uma conclusão semelhante aos resultados do estudo da autora:



[...] Os resultados também indicam que as mulheres do interior de Santa Catarina têm uma frequência menos acentuada no uso de *tu* que as mulheres das demais localidades da amostra e, principalmente, que as mulheres (assim como os homens) de Lages são as únicas que fazem uso maior do pronome *você* [...] (p. 139)

O conteúdo encontrado nas cartas também pode influenciar na variação das formas de segunda pessoa do singular. O conteúdo das cartas das duas amostras se mostra majoritariamente relacionado a assuntos pessoais, que variam entre gostos e opiniões pessoais, citações de amor e paixão, novidades sobre o dia-a-dia dos destinatários e dos missivistas, assuntos familiares etc. Uma vez que o tema abordado na maioria das cartas é mais pessoal, percebemos que a escrita se aproxima ainda mais da fala, assim, tudo nos leva a crer que o pronome *tu* mostre maior presença de acordo com o pouco monitoramento dos missivistas em sua escrita.

Além do fato de, na amostra Vale, as missivistas serem mulheres escrevendo para um homem, talvez o conteúdo de suas cartas influencie também nessa presença significativa do pronome *você* em suas missivas, havendo nesse caso maior monitoramento na escrita. Uma vez que a maioria de suas cartas mostra no conteúdo um clima de “paquera” entre eles (como podemos ver alguns exemplos em 32 e 33 abaixo), acreditamos que as missivistas monitoram um pouco mais sua escrita, talvez para causar boa impressão, ou chamar a atenção do destinatário etc.

(32) “[...] Já lá que se passa estes dias depois | de minha última viagem. || De ter aquela bela surpresa de encontrar | com você. E ter aquela linda cartinha que | você ia mandar me para mim. || E você entregou-me a mim mesmo | com suas próprias queridas mãos || Recebi a sua carta nas minhas | mãos com o meu coração batendo | de alegria [...]” (Missivista R, 1965, amostra Vale)

(33) “[...] Seu [Destinatário] N; perdoe, ou desculpe-me aque- | la cartinha que eu escrevi para você. | Aquela antecedente. [rasurado] Eu de noite | quase não podia dormir. Só estava | pensando em você. E comecei a escre- | ver uma cartinha e que naquele | dia poderia escrever umas cinco pá- | ginas, e não estaria pronto. Eu, | quase não falei mais com os meus | colegas, e em alguma pessoa preciso | fazer maior amizade. Achei que você era | aquela pessoa que um dia eu poderia | confiar. Tudo o que eu fazia e aonde | eu estava lembrava-me de você. [...]” (Missivista V, 1968, amostra Vale)

As formas do pronome *você* carregam um tom mais impessoal e respeitoso, na hipótese de que esse comportamento se justifique por conta do tom de respeito e admiração que as respectivas remetentes possuem pelo destinatário.

Pelo conteúdo das cartas da amostra Vale, podemos perceber que o destinatário é professor e toca numa banda, e viaja para as cidades onde vivem as missivistas para se apresentar, como mostram alguns trechos abaixo:

- (34) “[...] Sabes! você e seus colegas, não | serem esquecidos facilmente aqui.  
|| Ficarão grandes recordações suas e de | seus colegas que jamais se apagaram. ||  
Agora esperamos em breve tê-los nova- | mente entre nós. Soube que dia 27  
deste, | vocês voltaram para nos fazer uma visita, ou | melhor, nos fazer uma  
nova apresentação. [...]” (Missivista B, 1966, amostra Vale)
- (35) “[...] E você como passou este fim de semana, | passeou muito? Tem que  
aproveitar o que | resta das férias porque estão no fim. || Já que as aulas foram  
adiadas para o | dia 24 porque não vem passar o carnaval | aqui? [...]” (Missivista  
E, 1966, amostra Vale)
- (36) “[...] Você teve grande sucesso no “Festival | da Canção do Vale no  
Pavilhão da | Coeb? E também muitos aplausos? | Acho que sim; conforme que  
eu escutei | você foi o escolhido entre todos. [...]” (Missivista V, 1968, amostra  
Vale)
- (37) “[...] Creio que também tenhas | te divertido bastante, não é?... | ora  
tocando... ora dançan- | do... Que tal foi o baile dia | 1º em Brusque? [...]”  
(Missivista O, 1969, amostra Vale)

A partir dos exemplos podemos perceber que ocorre uma relação de assimetria entre o destinatário e as missivistas, que mostram em suas cartas grande admiração pelo destinatário. Não podemos nos esquecer de que as meninas escrevem na década de 1960, uma época em que a sociedade brasileira era muito conservadora. Tudo leva a crer que temos uma relação de inferior para superior nessa amostra, o que pode ser um dos fatores para que ocorra bastante o uso do pronome *você* nestas cartas.

Ainda no que diz respeito ao sujeito, controlamos a seguinte variável: preenchimento ou não do sujeito pronominal, isto é, quando estes são nulos ou expressos. Quando o sujeito não está expresso, sendo este o sujeito nulo, o meio para designar se o sujeito está nulo é observar na forma do paradigma de *tu* se podemos

recuperá-lo através da desinência número-pessoal do verbo. No caso do *você*, observamos se ele pode ser recuperado anaforicamente, ou seja, qual é a forma mais próxima do sujeito usado (tu ou *você*).

No estudo de Nunes de Souza e Coelho (2012), *O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX*, é observado uma preferência pelo sujeito nulo até o final do século XIX, com base em amostras selecionadas por elas:

Ainda com relação aos resultados referentes ao século XIX, nota-se que há predileção pelo não preenchimento do sujeito pronominal, ou seja, pelo sujeito nulo. Esses números vão ao encontro de outros estudos acerca do português brasileiro (DUARTE, 1993, 1995, entre outros), que indicam que o pronome nulo era, de fato, a estratégia preferida no século XIX, em detrimento do pronome expreso. [...] (p. 55)

Quando começa a aparecer maior uso do pronome *você* na língua, principalmente em meados do século XX de acordo com os dados das autoras, observa-se o aumento no uso do sujeito expreso. As autoras apontam que isso acontece principalmente com a generalização do pronome *você*, tanto no singular como no plural, pois a segunda e a terceira pessoa dos verbos nesse caso são representadas de forma idêntica, e, com isso, parece ocorrer uma neutralização no paradigma flexional dos verbos (DUARTE, 1993).

Podemos observar que essa variável também está presente nas cartas pessoais desse estudo, de acordo com alguns dados já analisados, em que as missivistas fazem uso do sujeito nulo e expreso, nas formas *tu* e *você*, muitas vezes intercalando o uso das duas formas em uma mesma carta:

(38) “[...][Destinatário] N espero que (Ø) não estranhes em eu lhe | enviar esta pois **você** deve se lembrar de mim, pois | **você** sentou perto de mim (Ø) deu a sua assinatura co- | mo recordação.[...]” (Missivista N, 1968, Amostra Vale)

(39) “[...][Destinatário] N! | (Ø) Não podes imaginar a alegria que | me causou o recebimento de teu bilhete. | Em primeiro lugar quero agradecer-te pelo | postal que (Ø) me envias-te. || Não pensei que seria lembrada tão facilmente || Sabes! **você** e seus colegas, não | serem esquecidos facilmente aqui. [...] **Você** coleciona algo? posso saber o que? [...] Como vão teus colegas? Recomendações

minhas a êles. || A Fulana S pede para (Ø) não esqueceres de cumprir o | que (Ø) prometes-te a ela.” (Missivista B, 1966, Amostra Vale)

- (40) “[...] Mas não faz mal, espero que tu venhas para | praia semana que vem e então poderemos aproveitar | juntos o sol que certamente aparecerá com a tua | vinda, porque você é vida, (Ø) é amor, (Ø) é alegria, |(Ø) é carinho, enfim (Ø) é tudo que eu sempre pensei, | e onde existe isto tudo existe o SOL = JANÉTh || [desenho] || A [riscado] Lena me telefonou, perguntando a | chapa do <↑meu> carro, porque só é permitido estaciona-| mento para um carro por apartamento [rasurado] || Perguntou também como tu estavas e se (Ø) vais | visita-las, eu disse que talvez quando (Ø) vieres para | praia.” (Missivista H, 1981, Amostra Medeiros).

As tabelas 6 e 7 abaixo apresentam os resultados estatísticos de ocorrências dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, em ambas as formas nula e expressa, nas duas amostras analisadas neste trabalho:

**Tabela 6 – Frequência do pronome de segunda pessoa do singular em relação ao preenchimento do sujeito, na amostra Vale**

Sujeito	Pronome <i>Tu</i>	Pronome <i>Você</i>	Total
<b>Nulo</b>	82 (90%)	35 (38%)	117 (63%)
<b>Expresso</b>	10 (10%)	57 (62%)	67 (37%)
<b>Total</b>	92 (100%)	92 (100%)	184 (100%)

Amostra Vale, 1960.

Como podemos observar a partir dos resultados da tabela acima, no total, os dois pronomes usados em função de sujeito nas cartas da amostra Vale se mostram equilibrados, cada um com 92 ocorrências, mas com suas divergências em termos de preenchimento do sujeito: o pronome *tu* apresenta maior ocorrência na forma nula do que expressa, enquanto o pronome *você* aparece mais vezes quando expresso, com apenas 38% de ocorrência de nulo, em comparação aos 90% de nulo do pronome *tu*. Esse resultado corrobora com os estudos sobre cartas pessoais catarinenses de Nunes de Souza e Coelho (2015).

Observemos agora os resultados dessa mesma variável nas cartas da amostra Medeiros.

**Tabela 7 - Frequência do pronome de segunda pessoa do singular em relação ao preenchimento do sujeito, na amostra Medeiros**

Sujeito	Pronome <i>Tu</i>	Pronome <i>Você</i>	Total
<b>Nulo</b>	139 (89%)	23 (31%)	163 (70%)
<b>Expresso</b>	17 (11%)	51 (69%)	68 (30%)
<b>Total</b>	156(100%)	74 (100%)	230 (100%)

Amostra Medeiros, 1980.

Nesta amostra, como podemos observar pela tabela (7), o pronome *tu*, em função de sujeito, também é predominante quando em forma nula, com 89% de ocorrência, em comparação ao pronome *você* que aparece com 69% de ocorrência de sujeito preenchido. Na função de sujeito, no geral, a amostra Medeiros contém maior ocorrência do pronome *tu* e menor do pronome *você*, diferente do observado na amostra Vale, em que o uso dos dois pronomes se mostrou equilibrado.

Concluo que os dados aqui analisados atestam a situação observada por Nunes de Souza e Coelho (2012), de que o aumento de uso do pronome *você* na variedade catarinense, acarretou também no aumento de uso do pronome expresso, então é algo de se esperar, uma vez que, de acordo com as estatísticas apresentadas nas tabelas 6 e 7, a forma pronominal *você* é usada em sua maioria na forma expressa nas duas amostras. De formas geral, nas duas amostras deste estudo, o sujeito *tu* se mantém majoritário em forma nula, enquanto o sujeito *você* se mantém majoritário na forma expressa.

Em seu estudo, Loregian-Penkal (2004) levanta a hipótese de que a preferência do sujeito expresso para a forma pronominal *você* pode acontecer devido à falta de marcação canônica na flexão verbal de segunda pessoa do singular. Esse uso do sujeito expresso, segundo a autora, deve evitar a ambiguidade: *com um paradigma em que os verbos não possuem mais os morfemas de pessoa e número se perde a opção pelo sujeito nulo, pois o pronome vem suprir as marcas que se encontram ausentes no verbo* (p. 50).

Para exemplificar, podemos ver na seguinte construção: “tu comess maçã”. O morfema s ali existe na função de indicar que o verbo está na segunda pessoa do singular. Uma vez que já temos essa informação intrínseca no verbo, seria redundante ter o pronome *tu* acompanhado, sendo que ele possui a mesma função. Já o pronome

você concorda com verbos não especificados para pessoa e número, como aponta Loregian-Penkal (2004), como em: “você come maçã”. Por isso podemos ver mais ocorrências de *você* expresso, enquanto o *tu* tem mais ocorrências quando nulo.

No que diz respeito à marcação canônica, segundo o conceito de Loregian-Penkal (2004, p. 22), é a *forma prevista tradicionalmente para a segunda pessoa, que pode aparecer com e sem o pronome tu*. Em (43), (44) e (45) podemos observar exemplos da marcação canônica na amostra Vale e Medeiros, tanto com o pronome preenchido quanto nulo:

- (41) “[...] Enfim Ø cumpriste com o que Ø prometeste. || No momento em que a recebi fiquei satisfeítíssima | mas quando abri e comecei a lê-la fiquei muito | triste porque notei que o que Ø me dedicas não é amor | mas apenas amizade. [...]” (Missivista A, 1964, amostra Vale)
- (42) “[...] Não pareceu-me verdadeiro, as | frases de tua carta: Ø dizes ser nada, | nêste mundo, incrível. Quisera ser | o que tu és! Ø És tudo! Ø possuis tôdas as boas virtudes [...]” (Missivista O, 1969, amostra Vale)
- (43) “[...] Tu foste forte quando Ø precisas- | te conversar com ele, Ø foste valente, | segura, adulta. [...]” (Missivista M, 1984, amostra Medeiros)

A seguir, observamos na Tabela 8 resultados sobre a combinação entre o pronome *tu*, tanto em forma nula quanto expressa, e o verbo que o acompanha, considerando se a forma verbal tem marcação canônica ou não.

**Tabela 8 – Frequência de marcação canônica com o sujeito *tu***

<b>Amostra x flexão verbal</b>	<b><u>Com</u> marcação canônica</b>	<b><u>Sem</u> marcação canônica</b>	<b>Total</b>
<b>Amostra Vale</b>	91 (98%)	1 (2%)	92 (100%)
<b>Amostra Medeiros</b>	151 (97%)	5 (3%)	156 (100%)
<b>Total</b>	242 (97%)	6 (3%)	248 (100%)

De acordo com a tabela acima, podemos perceber maior ocorrência do pronome *tu* com marcação canônica, tanto expresso quanto nulo, do que sem a marcação na

escrita dos missivistas das duas amostras selecionadas no presente trabalho. As únicas ocorrências encontradas do pronome *tu* sendo usado com verbo sem marcação é da missivista O e S e do missivista H como exemplificado a seguir:

- (44) “[...] Tudo era triste...! E eis que derepente **tu surge**, | em uma tarde inesquecível, tal- | ves ao encontro de um alguém - | que por simples motivo te despre- | zou [...]” (Missivista O, 1969, amostra Vale)
- (45) “[...] Janeth quero quer Ø **faças** um favor para mim, ir na | Zelia e pegar uma enco- | menda que tem la para | mim e mandar p[e]lo | Humberto, também vai o | dinheiro para pagar, é só | entregar para Zelia que ela | sabe || são 7.500,00 || já sei que não **Ø vai** me | dizer não, então muito | obrigado || um abração [...]” (Missivista L, 1981, amostra Medeiros)
- (46) “[...] Sobre o telefonema que Ø **passaste** sábado, Ø não **precisaria** | te-lo feito. || Ficou parecendo que Ø **querias** prevenir algum telefone | meu [...] Quando lhe telefonei nesta terça-feira, e perguntei | se Ø **tinhas** saido, Ø **poderias** ter faldo [sic] a verdade. | Ø Não **precisa** ficar preocupada em ir festas ou qualquer | outra coisa, principalmente *quando* as intensões são boas. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

Como podemos observar, a missivista O, da amostra Vale, é a única que faz uso do pronome expreso sem marcação canônica. Nas ocorrências dos outros missivistas, o critério que usamos para classificar os sujeitos nulos como pertencentes ao paradigma *tu* é através dos sujeitos mais próximos. Como podemos ver nos trechos 47 e 48, acima, temos ora o sujeito nulo do paradigma *tu* é recuperado na marca canônica dos verbos, ora o sujeito nulo é recuperado pelo antecedente.

É importante notar que, dos 248 dados do total de uso do pronome *tu*, apenas 4 dados são de missivistas que não pertencem à Florianópolis (3 dados do Vale do Itajaí e 1 dado de Lages). A partir disso, podemos levar em consideração que os resultados da Tabela 8 se referem quase categoricamente aos missivistas que residem em Florianópolis e redondezas.

Em seu estudo, Loregian-Penkal (2004), a partir de resultados de dados de fala, comprova que, mesmo que ainda ocorra o uso do pronome *tu* junto com a marca canônica, também há ocorrências do uso do pronome sem essa flexão canônica. A autora observa que em Florianópolis há maior uso da marca canônica de segunda pessoa

nos verbos quando a forma pronominal *tu* está expressa, em comparação com Rio Grande do Sul, que o uso do pronome é realizado em maioria com verbos sem a marca canônica. O estudo de Nunes de Souza (2015) traz à tona uma pesquisa sobre a concordância verbal com o pronome *tu* em todo o Brasil. No que diz respeito à Florianópolis, a autora relata que este se aparece como um dos municípios que mais apresenta o uso do pronome *tu* com concordância verbal, com mais de 40% de concordância. Lages, por outro lado, aparece nas pesquisas com concordância verbal com o pronome *tu* entre 14 e 38%.

Essa observação se reafirma nas duas amostras aqui analisadas, como está apresentada na Tabela 8, uma vez que os resultados nos mostram que os missivistas, que consideramos em maioria pertencentes da Grande Florianópolis, apresentam uso majoritário da marca canônica, com 97% de ocorrência.

#### 4.2 FORMAS DOS PARADIGMAS DE *TU* E DE *VOCÊ* NA FUNÇÃO DE COMPLEMENTOS E DE ADJUNTOS

Na presente seção tratamos, primeiramente, das formas pronominais de segunda pessoa do singular na função de complemento, com a caracterização da variável e a análise dos dados; em seguida, abordamos a análise dos pronomes quando realizados em formas de possessivo.

Como abordado no envelope de variação do presente trabalho, as formas pronominais de segunda pessoa do singular em função de complemento serão separadas em três casos: acusativo, que corresponde ao objeto direto; dativo, que corresponde ao objeto indireto; e oblíquo, que corresponde a todos os outros tipos de complementos (verbais e nominais). A seguir temos os resultados percentuais expostos nas tabelas que apresentam as ocorrências gerais destas formas de complemento nas duas amostras:



**Tabela 9 – Frequência geral dos dois paradigmas pronominais em relação às posições de complemento, na amostra Vale**

V. Dependente x formas	Formas de Tu	Formas de Você	Total
<b>Acusativo</b>	23 (45%)	28 (55%)	51 (100%)
<b>Dativo</b>	39 (51%)	38 (49%)	77 (100%)
<b>Oblíquo</b>	16 (40%)	24 (60%)	40 (100%)
<b>Total</b>	78 (47%)	90 (53%)	168 (100%)

Amostra Vale, 1960.

**Tabela 10 - Frequência geral dos dois paradigmas pronominais em relação às posições de complemento, na amostra Medeiros**

V. Dependente x formas	Formas de Tu	Formas de Você	Total
<b>Acusativo</b>	75 (82%)	16 (18%)	91 (100%)
<b>Dativo</b>	36 (80%)	9 (20%)	45 (100%)
<b>Oblíquo</b>	55 (68%)	25 (32%)	80 (100%)
<b>Total</b>	166 (76%)	50 (24%)	216 (100%)

Amostra Medeiros, 1980.

Como mostra a Tabela 9, na amostra Vale podemos perceber bastante equilíbrio de uso dos dois paradigmas na função de complemento, assim como acontece com o sujeito. Temos apenas um pouco mais de ocorrências das formas pronominais de *você* nos casos de acusativo e oblíquo, com 55% e 60% de ocorrência, respectivamente. E as formas do complemento na amostra Medeiros, como mostra a Tabela 10, reflete o comportamento do sujeito: os complementos nas formas do paradigma *tu* com uso majoritário, com 60% a 80% de ocorrência, enquanto as formas do paradigma *você* aparecem em menor quantidade, sendo que o caso oblíquo se destaca com a maior porcentagem das formas de *você*, com 32% de ocorrência.

Seria interessante visualizarmos como essas duas posições, as formas pronominais de complemento e de sujeito, se comportam uma com a outra. Pensando nisso, temos a tabela 11 a seguir, com cartas que apresentam apenas sujeito **tu**, apenas sujeito **você**, e sujeito **misto** (os dois pronomes sendo usados de forma intercalada na mesma carta), mostrando quais as formas pronominais dos dois paradigmas em função

de complemento são usadas com as respectivas cartas das duas amostras, sendo que as formas *te, ti, contigo* correspondem ao paradigma de *tu*, e *você, lhe, o/a, se, si, consigo* correspondem ao paradigma de *você*:

**Tabela 11 – Ocorrência de complementos dos dois paradigmas pronominais com relação ao sujeito, nas duas amostras**

<b>CARTAS</b>	<b>Formas dos Complementos</b>	<b>Cartas Amostra Vale</b>	<b>Cartas Amostra Medeiros</b>	<b>Total</b>
<b>Cartas de sujeito TU</b>	<b>te, ti, contigo</b>	34 (80%)	80 (88%)	114 (85%)
	<b>você, lhe, o/a, se, si, consigo</b>	8 (20%)	11 (12%)	19 (15%)
	<b>-</b>	42 (100%)	91 (100%)	133 (100%)
<b>Cartas de sujeito VOCÊ</b>	<b>te, ti, contigo</b>	1 (3%)	13 (27%)	14 (17%)
	<b>você, lhe, o/a, se, si, consigo</b>	35 (97%)	35 (73%)	70 (83%)
	<b>-</b>	36 (100%)	48 (100%)	84 (100%)
<b>Cartas de sujeito MISTO</b>	<b>te, ti, contigo</b>	44 (49%)	75 (68%)	119 (60%)
	<b>você, lhe, o/a, se, si, consigo</b>	46 (51%)	35 (32%)	81 (40%)
	<b>-</b>	90 (100%)	110 (100%)	200 (100%)

Como podemos ver a amostra Vale, de acordo com a Tabela 11, as cartas relacionam as duas posições (sujeito e complemento) majoritariamente com o mesmo paradigma pronominal: cartas com apenas sujeito *tu* têm maior uso das formas de complemento do paradigma de *tu*, com 80% de ocorrência de dados; as formas de complemento que pertencem ao paradigma de *você* aparecem em sua maioria em cartas com sujeito *você*, com 97% de ocorrência; e as cartas que apresentam os dois sujeitos intercalados mostram uso das formas de complemento também intercalados entre os dois paradigmas, com 44 dados do paradigma *tu* e 46 do paradigma de *você*.

A princípio, a amostra Medeiros apresenta o mesmo comportamento: maior ocorrência de complementos do paradigma de *tu* em cartas de sujeito *tu*, com percentual de 88%; e nas cartas de sujeito *você* as formas de complemento do paradigma de *você*

aparecem majoritariamente, com 73% de ocorrência. O que diferencia as duas amostras são as cartas com sujeito intercalado: enquanto a amostra Vale mostra uso equilibrado entre os paradigmas nas formas de complemento, a amostra Medeiros apresenta uso majoritário de complementos do paradigma de *tu* nas cartas de sujeito misto, com 68% de ocorrência. Levamos em consideração, nessa diferença, o fato de que, na amostra Medeiros, o missivista H é responsável pela maior parte do conjunto de carta desta amostra, sendo que este missivista faz maior uso do paradigma de *tu* e sendo proveniente da região de Florianópolis. Dessa forma, é esperada maior presença de formas de complemento de *tu* tanto em cartas de sujeito *tu* quanto em cartas de sujeito misto.

No geral, com as duas amostras, percebemos que as cartas de sujeito *tu* e cartas de sujeito *você* possuem seus complementos concordando com seu paradigma pronominal: nas cartas de sujeito *tu* temos 85% de dados de complementos do paradigma de *tu*; nas cartas de sujeito *você* são 83% de complementos com formas só do paradigma de *você*; e por último, quando as cartas apresentam uso intercalado entre os dois sujeitos, com maior ocorrência de formas de complemento do paradigma de *tu* sendo usados, com 60% de frequência.

Além dos complementos, as formas do possessivo também são outras maneiras de realização dos pronomes para se referirem à segunda pessoa do singular. Denominamos pronomes possessivos as formas do pronome que acrescentam uma ideia de posse em referência às três pessoas do discurso, como define Bechara (2009), e concordam em número e gênero com o nome com o qual estão relacionados. As formas que concordam com a segunda pessoa são *teu, tua, teus tuas* (paradigma de *tu*) e *seu, sua, seus, suas* (paradigma de *você*). A seguir, temos os resultados das tabelas 12 e 13, que apresentam a frequência de uso dessas formas, primeiro na amostra Vale, e em seguida na amostra Medeiros.

**Tabela 12 – Frequência do possessivo em relação às regiões, na amostra Vale**

<b>Missivista x possessivo</b>	<b>Região dos missivistas</b>	<b>Teu(s) / Tua(s)</b>	<b>Seu(s) / Sua(s)</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista A</b>	Nova Trento	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)
<b>Missivista R</b>	Blumenau	1 (5%)	16 (95%)	17 (100%)
<b>Missivista E</b>	Florianópolis	1 (10%)	10 (90%)	11 (100%)
<b>Missivista T</b>	Angelina	1 (30%)	2 (70%)	3 (100%)
<b>Missivista B</b>	Angelina	3 (60%)	2 (40%)	5 (100%)
<b>Missivista L</b>	Angelina	0 (0%)	4 (100%)	4 (100%)
<b>Missivista V</b>	Guabiruba	0 (0%)	4 (100%)	4 (100%)
<b>Missivista N</b>	Itajaí	0 (0%)	4 (100%)	4 (100%)
<b>Missivista O</b>	São João Batista	21 (47%)	24 (53%)	45 (100%)
<b>Missivista Z</b>	Florianópolis	4 (100%)	0 (0%)	4 (100%)
<b>Missivista C</b>	Florianópolis	13 (100%)	0 (0%)	13 (100%)
<b>Total</b>	---	45 (40%)	66 (60%)	111 (100%)

Amostra Vale, 1960.

No que diz respeito às missivistas que pertencem à região de Florianópolis e redondezas, podemos ver comportamentos diferentes, como mostra a Tabela 12: as missivistas A, B, Z e C fazem maior uso do possessivo nas formas do paradigma *tu*, sendo que duas delas (Z e C) fazem uso categórico deste paradigma; já as missivistas E, T, L e O aparecem com maior uso do paradigma *você* par as formas do possessivo. Entre estas, a missivista O se destaca pelo fato de usar o possessivo de forma mais intercalada entre os paradigmas, com quase 50% de ocorrência para cada um. Ao observarmos a região do Vale do Itajaí, vemos que todas as missivistas (R, V e N) fazem uso majoritário das formas do possessivo que correspondem ao paradigma de *você*. A amostra Vale, no geral, apresenta maior ocorrência de possessivo do paradigma de *você*, com 60%.

**Tabela 13– Frequência do possessivo em relação ao missivista, na amostra Medeiros**

Missivista x possessivo	Região do missivista	Teu(s) / Tua(s)	Seu(s) / Sua(s)	Total
Missivista H	Florianópolis	60 (88%)	8 (12%)	68 (100%)
Missivista F	Lages	0 (0%)	3 (100%)	3 (100%)
Missivista S	Lages	1 (6%)	14 (94%)	15 (100%)
Missivista M	Florianópolis	19 (100%)	0 (0%)	19 (100%)
Missivista R	Lages	1 (50%)	1 (50%)	2 (100%)
Missivista O	Lages	4 (100%)	0 (0%)	4 (100%)
Missivista L	Lages	-	-	-
<b>Total</b>	---	85 (76%)	26 (24%)	111 (100%)

Amostra Medeiros, 1980.

De acordo com a Tabela acima, os missivistas H e M, provenientes da região de Florianópolis, fazem uso majoritário do possessivo do paradigma *tu*, sendo que a missivista M apresenta 100% de ocorrência deste paradigma. Com relação à região de Lages, a missivista O é a única que faz uso categórico do paradigma *tu* em forma do possessivo, enquanto as outras têm maior presença do paradigma de *você*; a missivista R aparece com apenas dois dados de possessivo, sendo um correspondente ao paradigma de *tu* e outro ao paradigma de *você*.

Coelho e Görski (2011) trazem à tona o estudo de Arduin (2005), com resultados de análises que mostram a preferência de uso dos pronomes possessivo do paradigma *tu* tanto em Lages quanto em Florianópolis, em comparação ao uso dos pronomes possessivo *seu/sua*. De forma semelhante a este estudo, podemos observar na Tabela 13, de acordo com os missivistas, que a região de Lages realmente mostra uma presença significativa da forma possessiva do paradigma *tu*. No resultado geral dos dados, temos 76% de ocorrência das formas do paradigma de *tu*.

Podemos também separar as cartas que apresentam apenas sujeito **tu**, apenas sujeito **você**, e sujeito **misto** (com os dois pronomes intercalados na mesma carta), a fim de observarmos como os possessivos dos dois paradigmas se comportam nas respectivas cartas. A tabela, a seguir, mostra essa relação entre o sujeito da carta e as formas do possessivo encontradas:

**Tabela 14 – Ocorrência das formas do possessivo dos dois paradigmas com relação ao sujeito, nas duas amostras**

<i>CARTAS</i>	<i>Paradigma dos possessivos</i>	<i>Cartas Amostra Vale</i>	<i>Cartas Amostra Medeiros</i>	<i>Total</i>
<i>Cartas de sujeito TU</i>	<b>teu(s), tua(s)</b>	26 (87%)	55 (90%)	81 (90%)
	<b>seu(s), sua(s)</b>	4 (13%)	6 (10%)	10 (10%)
	-	30 (100%)	61 (100%)	91(100%)
<i>Cartas de sujeito VOCÊ</i>	<b>teu(s), tua(s)</b>	0 (0%)	4 (21%)	4 (10%)
	<b>seu(s), sua(s)</b>	20 (100%)	15 (79%)	35 (90%)
	-	20 (100%)	19 (100%)	39 (100%)
<i>Cartas de sujeito MISTO</i>	<b>teu(s), tua(s)</b>	18 (20%)	37 (93%)	55 (56%)
	<b>seu(s), sua(s)</b>	41 (70%)	2 (7%)	43 (44%)
	-	59 (100%)	40 (100%)	99 (100%)

De acordo com a Tabela 14, a amostra Vale e a amostra Medeiros apresentam uso majoritário das formas do possessivo *teu(s), tua(s)* em cartas com sujeito *tu*, com ocorrência de 87% e 90% do paradigma nas respectivas amostras; o possessivo *seu(s), sua(s)* se destaca em maioria nas cartas de sujeito  *você*, também nas duas amostras, sendo que na amostra Vale o uso do paradigma *seu(s), sua(s)* com o pronome sujeito de  *você* é categórico. Nas cartas de sujeito intercalado entre os dois paradigmas é que aparece a diferença entre as duas amostras: enquanto a amostra Vale apresenta maior uso do possessivo *seu(s), sua(s)* com sujeito de  *você*, com 70%, a amostra Medeiros se evidencia com o uso majoritário do possessivo *teu(s), tua(s)* com sujeito de *tu*, com 93% de ocorrência.

Sobre a variação dos dois paradigmas nas amostras, podemos observar o quanto as relações simétricas e assimétricas podem influenciar nesse comportamento, variável que também foi controlado por Coelho e Görski (2011):

Como pode se constatar a partir dos resultados da autora,  *você* (V) é a forma de mais respeito ou distanciamento e *tu* (T) é a forma usada preferencialmente para indicar maior proximidade e intimidade.[...]Os resultados de Arduin mostram que, ao se dirigir ao inferior, a forma mais utilizada pelo superior é *teu*, o que pode ser interpretado como um indício de

poder; na relação entre iguais, a forma mais utilizada é a solidária *teu*; e no caso de inferiores se dirigindo aos superiores, a forma mais utilizada é *seu*, indicando, provavelmente, respeito e formalidade. Acredita-se que essa diferença mostra que o possessivo *seu* é mais formal e expressa maior respeito em relação ao interlocutor, e, por consequência, maior uso na relação assimétrica de *inferior para superior*. O possessivo *teu* representa a forma solidária, usada *entre iguais*, e a forma de poder usada na relação de *superior para inferior*. (p. 9)

Na amostra Vale, temos uma relação assimétrica entre as missivistas e o destinatário, que corresponde às discussões já abordadas antes sobre a diferença de faixa etária e de gênero entre eles. As cartas contêm uma presença significativa o possessivo *seu*, o que pode indicar um tratamento mais respeitoso e formal ao destinatário. Enquanto isso, na amostra Medeiros, as formas de *tu* no possessivo têm maior presença em missivas de Florianópolis, e as missivas de Lages apresentam maior uso de possessivo do paradigma de *você*.

#### 4.3 FORMAS DOS PARADIGMAS *TU* E *VOCÊ* NO IMPERATIVO

O modo imperativo, de acordo com a maioria das gramáticas tradicionais, é um modo de conjugação verbal em que o verbo expressa uma atitude de ordem ou conselho, em relação ao ato que se exige do agente na posição de interlocutor (BECHARA, 2015), como acontece nos seguintes exemplos:

- (47) “[...] **Recebe** de braços abertos a música e | que a mesma è para você uma | das melhores amigas. [...]” (Missivista V, 1968, amostra Vale)
- (48) “[...] não quis olhar para ver quem era a figura, mas depois | de algumas horas bateu a curiosidade e olhei, **adivinha** | quem era? [...]” (Missivista F, 1984, amostra Medeiros)
- (49) “[...] Se não der com referência ao teu curso, | **arranje** outro qualquer, o importante | é que não Ø fiques parada. [...]” (Missivista H, 1981, amostra Medeiros)

As formas verbais do imperativo na segunda pessoa do singular (*tu*) se realizam de forma semelhante ao modo do indicativo, com a diferença de que no imperativo o morfema *-s* desaparece, como acontece nos exemplos (47) e (48) acima. Para o

pronome *você* as formas no imperativo tomam forma igual ao presente do subjuntivo da terceira pessoa do singular, mesmo que a forma corresponda à segunda pessoa, de acordo com Cegalla (2008), como no exemplo (49). A partir disso, segundo o estudo de Cardoso (2012), para se referir à segunda pessoa do singular, os verbos são realizados nas formas do imperativo indicativo para o *tu* e imperativo subjuntivo para o *você*.

A seguir temos as tabelas 15 e 16 que correspondem, respectivamente, às amostras Vale e Medeiros, as quais apresentam as ocorrências das formas do imperativo de acordo com cada missivista e sua região:

**Tabela 15 – Frequência do imperativo com relação ao missivista, na amostra Vale**

<b>Missivista x Imperativo</b>	<b>Região dos missivistas</b>	<b>Imperativo de Tu</b>	<b>Imperativo de Você</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista A</b>	Nova Trento	0 (0%)	2 (100%)	2 (100%)
<b>Missivista R</b>	Blumenau	1 (25%)	3 (75%)	4 (100%)
<b>Missivista E</b>	Florianópolis	0 (0%)	2 (100%)	2 (100%)
<b>Missivista T</b>	Angelina	1 (100%)	0 (0%)	1 (100%)
<b>Missivista B</b>	Angelina	0	0	0
<b>Missivista L</b>	Angelina	0 (0%)	2 (100%)	2 (100%)
<b>Missivista V</b>	Guabiruba	2 (40%)	3 (60%)	5 (100%)
<b>Missivista N</b>	Itajaí	0	0	0
<b>Missivista O</b>	São João Batista	1 (15%)	5 (85%)	6 (100%)
<b>Missivista Z</b>	Florianópolis	0 (0%)	1 (100%)	1 (100%)
<b>Missivista C</b>	Florianópolis	0	0	0
<b>Total</b>	<b>---</b>	<b>5 (22%)</b>	<b>18 (78%)</b>	<b>23 (100%)</b>

Amostra Vale, 1960.



**Tabela 16 - Frequência do imperativo com relação ao missivista, na amostra Medeiros**

<b>Missivista x Imperativo</b>	<b>Região do missivista</b>	<b>Imperativo de Tu</b>	<b>Imperativo de Você</b>	<b>Total</b>
<b>Missivista H</b>	Florianópolis	5 (17%)	24 (83%)	29 (100%)
<b>Missivista F</b>	Lages	4 (26%)	11 (74%)	15 (100%)
<b>Missivista S</b>	Lages	1 (7%)	12 (93%)	13 (100%)
<b>Missivista M</b>	Florianópolis	16 (34%)	31 (66%)	47 (100%)
<b>Missivista R</b>	Lages	4 (57%)	3 (43%)	7 (100%)
<b>Missivista O</b>	Lages	0 (0%)	1 (100%)	1 (100%)
<b>Missivista L</b>	Lages	0	0	0
<b>Total</b>	---	<b>30 (27%)</b>	<b>82 (73%)</b>	<b>112 (100%)</b>

Amostra Medeiros, 1980.

Na amostra Vale, como está apresentado na Tabela 15, temos poucas ocorrências do imperativo. A maioria das missivistas faz uso majoritário do imperativo do paradigma de *você*, apenas a missivista T se difere, com apenas uma ocorrência de imperativo, sendo esta correspondente ao paradigma de *tu*. Enquanto na amostra Medeiros, (cf. Tabela 16) apenas a missivista R usa um pouco mais da forma de imperativo de *tu* (com 57% de ocorrência), em comparação ao de *você* (com 43% de ocorrência), e todas as outras missivistas mostram uso majoritário do imperativo de *você*. No resultado geral com as duas amostras, temos ocorrência majoritária do imperativo do paradigma de *você*, e quatro missivistas que não fazem nenhum uso do imperativo.

O resultado desta análise se mostrou um pouco diferente do esperado. De acordo com seu estudo, Cardoso (2012) chega em resultados sobre as formas verbais de segunda pessoa do singular no imperativo que mostram maior uso do imperativo indicativo em Florianópolis enquanto Lages aparece com maior presença de uso do imperativo subjuntivo. Nas amostras deste trabalho vemos que a região de Lages e Vale do Itajaí correspondem ao mesmo comportamento observado pelo autor, ou seja, apresentam uso majoritário das formas do imperativo do paradigma de *você*. Já para as regiões de Florianópolis e redondezas, Cardoso (2012) relata em seus estudos maior uso

do imperativo do paradigma de *tu*, diferentemente das missivas deste estudo, em que as formas do imperativo do paradigma de *você* se mostram majoritário também na região de Florianópolis.

#### 4.4 PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA SEGUNDO A MESORREGIÃO DOS MISSIVISTAS

Diversos estudos que se referem ao uso dos pronomes *tu* e *você* em Santa Catarina revelam que o pronome *tu* se mostra muito mais marcante no estado em comparação a outras regiões do Brasil, como por exemplo o estado do Paraná que, segundo Loregian-Penkall (2004), não foi encontrada nenhuma ocorrência da forma pronominal *tua* amostra Varsul da cidade de Curitiba<sup>7</sup>, bem como não foram encontradas nas outras cidades do estado,. Outras regiões fazem uso categórico da forma pronominal *você*, como Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo (LOREGIAN-PENKALL, 2004). De acordo com Nunes de Souza e Coelho (2012), apesar de o estado de Santa Catarina mostrar maior preferência pelo uso do pronome *tu*, os dois pronomes podem ser encontrados em todos os contextos em que são estudados, como será apresentado a seguir, de acordo com as duas amostras selecionadas: a amostra Vale, que possui missivistas provenientes da região de Grande Florianópolis e Vale do Itajaí, e a amostra Medeiros, formada por cartas de missivistas de Florianópolis e Lages.

No início da análise, vimos o comportamento dos paradigmas pronominais de *tu* e *você* em função de sujeito em relação a cada missivista. As tabelas 17, 18 e 19 abaixo apresentam o número de dados, seguidos dos percentuais de uso dos pronomes *tu* e *você* na função de sujeito, encontrados nas duas amostras, agora levando em consideração as regiões de origem desses missivistas:

---

<sup>7</sup>“Outro dado histórico que reforça a provável influência paulista no falar curitibano (e aqui, especificamente, quanto ao uso de *você*) é o fato de que até 1853 Curitiba e Paranaguá, parte do Paraná com alguma população, constituíram a Quinta Comarca de São Paulo.” (LOREGIAN-PENKALL, 2004)

**Tabela 17 -Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a região, na amostra Vale**

<b>Região x Sujeito</b>	<b>Pronome Tu</b>	<b>Pronome Você</b>	<b>Total</b>
<b>Nova Trento</b>	13 (100%)	0 (0%)	13 (100%)
<b>Blumenau</b>	2 (8%)	23 (92%)	25 (100%)
<b>Florianópolis</b>	9 (32%)	19 (68%)	28 (100%)
<b>Angelina</b>	6 (27%)	16 (73%)	22 (100%)
<b>Guabiruba</b>	0 (0%)	12 (100%)	12 (100%)
<b>Itajaí</b>	1 (7%)	12 (93%)	13 (100%)
<b>São João Batista</b>	61 (86%)	10 (14%)	71 (100%)
<b>Total</b>	92 (50%)	92 (50%)	184 (100%)

Amostra Vale, 1960.

Na amostra Vale, de acordo com a Tabela 17, a região de Florianópolis apresentou maiores dados do pronome *você* do que do pronome *tu*. Como podemos ver na Tabela 3, na seção 4.1 anteriormente, as missivistas que compõem os dados da capital Florianópolis são E, Z e C. É importante retomarmos o dado da missivista E pois, entre estas três missivistas de Florianópolis, enquanto as missivistas Z e C apresentam mais dados de *tu*, a missivista E é a única que faz uso majoritário de sujeito *você*, lembrando que esta remetente é a que relata em sua carta que é uma falante de *tu*, porém nas cartas prefere fazer uso do pronome *você* por achar mais impessoal.

**Tabela 18 - Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a região, na amostra Medeiros**

<b>Região x Sujeito</b>	<b>Pronome Tu</b>	<b>Pronome Você</b>	<b>Total</b>
<b>Florianópolis</b>	154(80%)	37(20%)	191
<b>Lages</b>	2(5%)	37 (95%)	39
<b>Total</b>	156 (65%)	74 (35%)	230

Amostra Medeiros, 1980

Como podemos observar na Tabela 18, apesar de o sujeito *tu* se mostrar majoritário na região de Florianópolis, também temos uma boa quantidade do uso de sujeito *você*, com 20% de ocorrência. Em contraponto, Lages aparece com 95% de

ocorrência de *você*, enquanto encontramos apenas dois dados com o pronome *tu* em função de sujeito, sendo que esses dados correspondem somente à missivista L.

A Tabela 17 mostra um equilíbrio no uso dos dois pronomes na amostra Vale: tanto o pronome *tu* quanto *você* com 92 ocorrências. Além de toda a discussão já abordada sobre a diferença de faixa etária e gênero entre as missivistas e o destinatário, também podemos levar em consideração o fato de muitas das missivistas das cartas terem origem de regiões mais diversas. Dessa forma, é interessante agrupar os missivistas em dois grupos: mesorregião do Vale do Itajaí (Blumenau, Guabiruba e Itajaí), e mesorregião da Grande Florianópolis (Florianópolis, Nova Trento, Angelina e São João Batista), como exposto na Tabela 19:

**Tabela 19 – Frequência dos pronomes de segunda pessoa do singular em função de sujeito, segundo a mesorregião da amostra Vale.**

<b>Região x Sujeito</b>	<b>Pronome Tu</b>	<b>Pronome Você</b>	<b>Total</b>
<b>Mesorregião do Vale do Itajaí</b>	3 (6%)	47 (94%)	50
<b>Mesorregião da Grande Florianópolis</b>	89 (66%)	45 (34%)	134
<b>Total</b>	92	92	184

Amostra Vale, 1960.

Com essa divisão podemos observar melhor a distribuição dos pronomes na região da Grande Florianópolis, bem como na diferença entre as regiões: como já esperado, os municípios que fazem parte da região da Grande Florianópolis apresentam maior uso do pronome *tu* na função de sujeito em comparação à região do Vale do Itajaí, com maior frequência do pronome *você*. O mesmo ocorre na Tabela 18 que corresponde à amostra Medeiros, com missivas de Florianópolis e Lages: o uso do pronome *tu* em função de sujeito em Florianópolis com 148 ocorrências, ganha em disparada de Lages que apresenta apenas uma ocorrência deste pronome, com 97% de sujeito *você*.

Como temos a região da Grande Florianópolis em comum nas duas amostras, é interessante observarmos o comportamento de missivistas apenas dessa região nas duas décadas:

**Tabela 20 - comportamento do sujeito na Grande Florianópolis nas duas décadas:**

<b>Década x Sujeito</b>	<b>Sujeito Tu</b>	<b>Sujeito Você</b>	<b>Total</b>
<b>1960</b>	89 (66%)	45 (34%)	134 (100%)
<b>1980</b>	154 (80%)	37 (20%)	191 (100%)
<b>Total</b>	243 (73%)	82 (27%)	325 (100%)

Como podemos observar, a partir dos resultados acima, o sujeito *tu* aparece com 66% e 80% de ocorrências nas respectivas décadas, enquanto o sujeito *você* aparece com menos de 34% de ocorrências. Podemos concluir que o pronome *tu* em função de sujeito se mantém majoritário na região da Grande Florianópolis nas duas décadas as quais pertencem às amostras selecionadas.

Até agora todos as análises feitas sobre o conteúdo das cartas nesta seção foram sobre os pronomes de segunda pessoa em função de sujeito. Agora, é interessante observarmos as formas pronominais em cada região em função de complemento e de adjunto. As tabelas 21 e 22 apresentam as ocorrências dessas formas pronominais em cada região das duas amostras:

**Tabela 21 - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à região, na amostra Vale**

<b>Região x Pronome</b>	<b>Formas de Tu</b>	<b>Formas de Você</b>	<b>Total</b>
<b>Nova Trento</b>	8 (100%)	0 (0%)	8 (100%)
<b>Blumenau</b>	4 (14%)	25 (86%)	29 (100%)
<b>Florianópolis</b>	23 (48%)	25 (52%)	48 (100%)
<b>Angelina</b>	11 (37%)	19 (63%)	30 (100%)
<b>Guabiruba</b>	0 (0%)	24 (100%)	24 (100%)
<b>Itajaí</b>	0 (0%)	21 (100%)	21 (100%)
<b>São João Batista</b>	77 (65%)	42 (35%)	119 (100%)
<b>TOTAL</b>	123 (38%)	156 (62%)	249 (100%)

Amostra Vale, 1960.

No que diz respeito à amostra Vale, vimos anteriormente que as formas pronominais em função de sujeito aparecem, no total, com 50% de ocorrência para cada paradigma. Ao analisarmos as ocorrências das formas pronominais em função de complemento e possessivo, como mostra a Tabela 21 temos um comportamento diferente: as formas pronominais do possessivo e em função de complemento são majoritariamente do paradigma de *você*, com ocorrência de 62% no total, contra 38% de ocorrência de formas do paradigma *tu*. Apenas duas regiões aparecem com uso maior das formas de complemento e possessivo do paradigma *tu*, São João Batista e Nova Trento, esta última com nenhuma ocorrência do paradigma de *você*; a região de Florianópolis mostra uso quase equilibrado entre os dois paradigmas, com 52% de *você* e 48% de *tu*. Guabiruba e Itajaí aparecem com uso categórico do paradigma *você*, enquanto as outras regiões possuem ocorrências dos dois paradigmas. A seguir, temos exemplos das formas pronominais tanto como possessivo quanto como complemento em trechos extraídos da amostra Vale:

- (50) “[...] Estranho achei ao receber **tua** cartinha porque | como havia **te** dito eu não esperava que | me escrevesse. [...]” (Missivista A, 1964, Nova Trento)
- (51) “[...] Saudações || Em primeiro lugar saude assim | desejo ao mesmo **a** **voce** || [Destinatário] N eu arecebí a **tua** carta. || Fiquei muito contente de areceber a **sua** querida cartinha | porque meu coração ficou muito alegre [...]” (Missivista R, 1965, Blumenau)
- (52) “[...] Sendo esta a primeira carta que **lhe** escrevo | não quero estender-me muito. || Por isso peço-**lhe** desculpas pelos meus erros. || E que a vida **te** sorria sempre são os | [fol. 2r] votos de | [Remetente] T [...]” (Missivista T, 1966, Angelina)

**Tabela 22 - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à região, na amostra Medeiros**

Região x Pronome	Formas de Tu	Formas de Você	Total
Florianópolis	245 (80%)	58 (20%)	303 (100%)
Lages	11 (18%)	51 (82%)	62 (100%)
<b>TOTAL</b>	256 (70%)	109 (30%)	365 (100%)

Na tabela 22, correspondente à amostra Medeiros, podemos observar que as formas pronominais da segunda pessoa em função de complemento e de adjunto mostram o mesmo comportamento do sujeito em cada região: as formas do paradigma *tu* são usadas majoritariamente em Florianópolis, enquanto as formas do paradigma *você* têm maior ocorrência em Lages. A seguir temos alguns trechos da amostra Medeiros com exemplos das formas pronominais de segunda pessoa do singular em função de complemento e formas do possessivo dos dois paradigmas, em cartas da região de Florianópolis e Lages:

(53) “[...] Amiga, a frase mais importante | que Ø escreveste: “...foi a melhor coi- | as que eu poderia ter feito por | mim mesma.” É nisto, no amor e res- | peito por **ti** mesma em que Ø poderias | **te** segurar. [...]” (Missivista M, 1984, Florianópolis)

(54) “[...] Talvez *quando* receberes esta carta eu já tenha **lhe** te- | lefonado, não aguento tanto tempo. || Gostei muito da **tua** carta, principalmente da | letra da música, vou inscrever no festival do | nosso Amor. || Aqui em casa vai tudo bem, porém sinto | muito a **tua** falta, tenho saudades do meu | “despertador natural”. || Que coisa boa sentir **você** ao meu lado. [...]” (Missivista H, 1981, Florianópolis)

(55) “[...] Estou preocupada quanto a **sua** decisão, | pois já vivi bem mais que **você** e sei | que o amor não é apenas uma taça | de champanhe espumante, [...]” (Missivista F, 1982, Lages)

(56) “[...] [Destinatária J] uma grande novidade: Eu | estou vendendo **suas** relíquias ou seja | um dos **seus** pares de botas, ou seja | aquela curta. Não vale querer que eu | **lhe** de umas botas novas, não? [...]” (Missivista S, 1980, Lages)

É interessante agrupar os missivistas da amostra Vale, como mostra a Tabela 21, em dois grupos, assim como fizemos anteriormente: mesorregião do Vale do Itajaí (Blumenau, Guabiruba e Itajaí), e mesorregião da Grande Florianópolis (Florianópolis, Nova Trento, Angelina e São João Batista), como na Tabela 23:

**Tabela 23 - Frequência dos dois paradigmas em função de complemento e de adjunto, em relação à mesorregião da amostra Vale**

<b>Região x Pronome</b>	<b>Formas de Tu</b>	<b>Formas de Você</b>	<b>Total</b>
<b>Mesorregião do Vale do Itajaí</b>	4 (5%)	70 (95%)	74 (100%)
<b>Mesorregião da Grande Florianópolis</b>	119 (58%)	86 (42%)	205 (100%)
<b>Total</b>	123 (38%)	156 (62%)	279 (100%)

Amostra Vale, 1960.

Como pode ver, as formas pronominais em função de complemento e no possessivo apresentam o mesmo comportamento das formas em função de sujeito nas duas regiões: o Vale do Itajaí com uso majoritário do paradigma de *você*, com 95% de ocorrência, enquanto a Grande Florianópolis aparece com maiores dados do paradigma de *tu*, com 58% de ocorrência. Interessante notar que, ao comparar as tabelas 19 e 23 acontece um aumento na ocorrência das formas do paradigma de *você* na Grande Florianópolis quando olhamos para a função de complemento e possessivo. As missivistas dessa região fazem uso maior das formas pronominais do paradigma *você* quando são complementos e possessivos, com 42% de ocorrência, em comparação dos 34% de ocorrência das formas em função de sujeito.

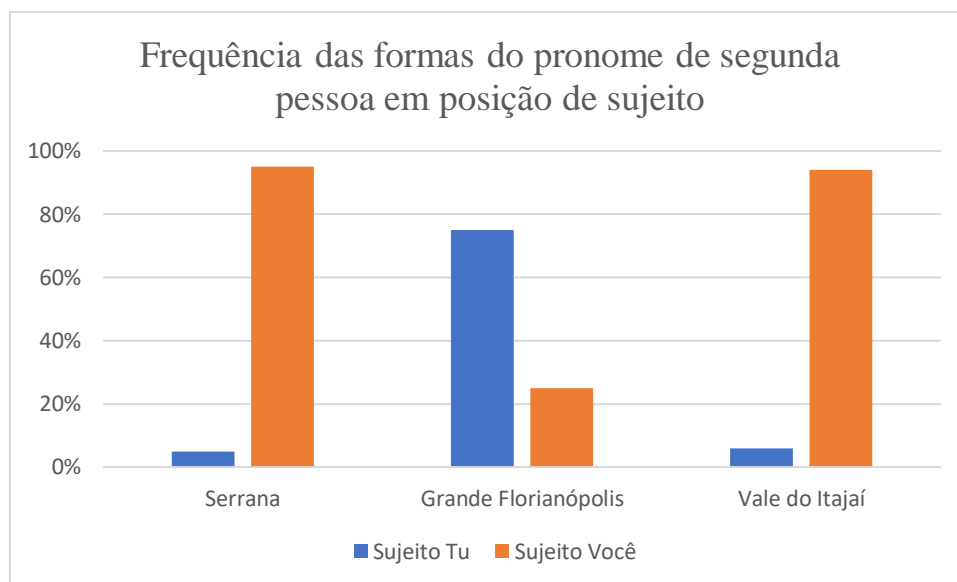
De acordo com esses resultados, podemos perceber a presença das formas pronominais de *você* em cartas que, inicialmente, acreditávamos não ter muito uso de tal pronome, principalmente em regiões em que o pronome *tu* se mostra majoritário, como a região da Grande Florianópolis. Por mais que os pronomes em função de sujeito sejam os pioneiros nessa mudança de uso, podemos levar em consideração o quanto as outras posições existentes para as formas pronominais podem influenciar nesse aspecto.

Para conseguirmos uma visualização geral dos resultados, elaboramos os Gráficos 3 e 4 abaixo que mostram a frequência de uso das formas pronominais de segunda pessoa do singular nas três mesorregiões de origem dos missivistas das duas amostras. Os resultados que serão mostrados nos respectivos gráficos foram tirados das tabelas 18 e 19, que correspondem à frequência de uso dos paradigmas em função de sujeito, e as tabelas 22 e 23, correspondentes à frequência de uso dos paradigmas em

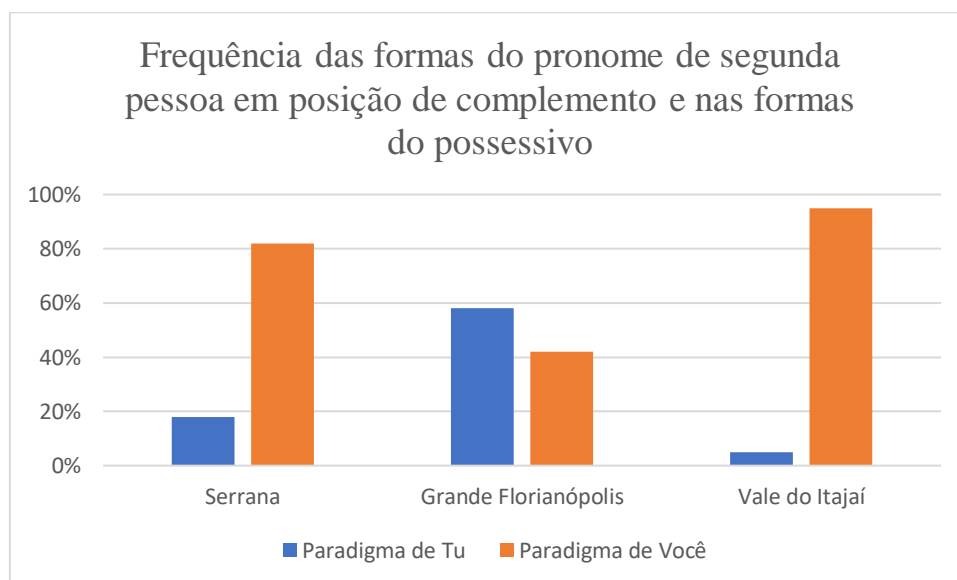


função de complemento e em formas do possessivo. O Gráfico 3 corresponde às formas do pronome de segunda pessoa em função de sujeito, e o Gráfico 4 corresponde às formas do pronome de segunda pessoa em função de complemento e nas formas de possessivo.

**Gráfico 3**



**Gráfico 4**



Em geral, podemos concluir, de acordo com os resultados dos gráficos, que as formas do paradigma *você* se concentram majoritariamente nas regiões do Vale do Itajaí e Serrana, enquanto as formas do paradigma *tu* são majoritárias na região da Grande

Florianópolis, tanto na função de sujeito, quando nas formas do possessivo e função de complemento. Esses resultados reafirmam as investigações feitas por Loregian-Penkal (2004), que apontam uma maior concentração das formas do pronome *tu* na Grande Florianópolis, com menos ocorrência desse pronome nas outras regiões, principalmente em Lages que, segundo a autora, *está bastante avançada no uso de você* (p. 218). Mesmo que a região da Grande Florianópolis tenha maior presença do paradigma de *tu*, é notória a quantidade significativa que esta mesma região também apresenta do paradigma *você*, com 25% de frequência do sujeito e 42% das formas de possessivo e complemento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste trabalho, descrevemos e analisamos as cartas das amostras Vale e Medeiros, separando os dados de acordo com as variáveis apresentadas no envelope de variação. Analisamos, em seguida, os resultados das ocorrências que foram retirados dos dados das formas pronominais de segunda pessoa do singular. Essa análise das amostras Vale e Medeiros foi feita à luz dos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista, apresentados inicialmente, a fim de tirarmos algumas conclusões sobre as hipóteses levantadas. Também trouxemos alguns estudos equivalentes ao tema aqui abordado, como referência para a análise dos resultados de forma a sustentar a base teórica deste estudo.

No início deste estudo, apontamos os seguintes objetivos específicos, que foram respondidos no decorrer da análise: (i) identificar as formas pronominais ligadas ao *tu* e as formas pronominais ligada ao *você* em cada região de acordo com as amostras; (ii) investigar os condicionadores internos que podem influenciar na variação entre as formas pronominais ligadas ao *tu* e as formas ligadas ao *você* usadas nas missivas; e (iii) investigar o comportamento dos pronomes de segunda pessoa em relação aos seguintes condicionadores externos: sexo dos missivistas, idade dos missivistas, conteúdo das cartas, região em que residem os missivistas e grau de intimidade ou de formalidade entre interlocutor e destinatário.

Sobre a variação das formas pronominais de segunda pessoa do singular ligadas ao *tu* e ao *você* em relação aos missivistas, pudemos perceber maior uso do pronome *tu* principalmente em correspondências da Grande Florianópolis entre dois missivistas do mesmo sexo, no caso das amostras presentes, temos apenas de mulher para mulher; nas correspondências de mulher para mulher de Lages, o uso do pronome *você* se torna majoritário; o pronome *tu* também mostrou maior presença nas correspondências de homem para mulher, no caso o missivista H sendo o único missivista homem que temos nas amostras. Enquanto isso o pronome *você* se destaca nas cartas de missivistas mulheres escrevendo para um destinatário homem no Vale do Itajaí, e na Grande Florianópolis pudemos ver a presença significativa deste pronome nas cartas. A maioria dos missivistas das duas faz uso majoritário do paradigma de *você* quando usado sob as formas dos verbos correspondentes à segunda pessoa do singular no imperativo.

Na variável faixa etária, percebemos maior uso do pronome *você* nas cartas da amostra Vale, em que temos missivistas mais novas escrevendo para um destinatário mais velho, sendo a maioria proveniente da Grande Florianópolis. Os missivistas da amostra Medeiros fazem uso dos pronomes de segunda pessoa, conforme o comportamento que sua região apresenta sobre estas formas: as missivistas de Lages mais velhas e novas com uso majoritário do paradigma de *você*, e os missivistas de Florianópolis que aparentam ter a mesma faixa etária da destinatária fazem uso majoritário do paradigma de *tu*.

Na amostra Vale, vimos também que o conteúdo das cartas influencia também a presença significativa do pronome *você*, havendo nesse caso maior monitoramento na escrita. Uma vez que a maioria das cartas dessa amostra apresenta um conteúdo referente a um clima de “paquera” entre missivista e destinatário, acreditamos que, nesse caso, as missivistas monitorem um pouco mais sua escrita, talvez para causar boa impressão, ou chamar a atenção do destinatário etc. Como discutido, acreditamos que o pronome *você*, nesse caso, esteja carregando um tom mais impessoal e respeitoso.

No que diz respeito à variável independente interna preenchimento do sujeito, vimos que o sujeito nulo é usado na maioria das vezes com o pronome *tu*, enquanto o sujeito preenchido se mostra mais frequente com o pronome *você*. Esse comportamento se mantém em ambas as amostras.

Com relação às variáveis função de complemento e formas do possessivo dos pronomes de segunda pessoa do singular, temos o seguinte comportamento: a amostra Vale com uso majoritário das formas no paradigma de *você* e a amostra Medeiros com maior uso das formas do paradigma de *tu*.

E finalmente, quando olhamos para as respectivas mesorregiões de cada missivista, de acordo com as cartas que formam as amostras selecionadas, vimos que os paradigmas dos pronomes de segunda pessoa do singular apresentam comportamento diferenciado entre eles: as formas do paradigma de *tu* se mantêm majoritárias nas missivas da mesorregião da Grande Florianópolis, e com mínima ocorrência nas outras duas mesorregiões abordadas pelo presente trabalho. Já as formas do paradigma de *você* aparecem com uso majoritário nas mesorregiões de Lages e do Vale do Itajaí.

De acordo com essas considerações, podemos concluir que este estudo conseguiu alcançar seus objetivos iniciais, especialmente com respeito à análise dos

pronomes na posição de sujeito, mas deixa em aberto alguns pontos que podem ser melhor abordados futuramente. Acreditamos que as formas do imperativo podem ser melhor exploradas, e que as discussões sobre as formas pronominais em posição de complemento possam ser correlacionadas a cada um dos missivistas para aprofundar a análise.

Com respeito às contribuições sobre os aspectos extralinguísticos motivadores dos diferentes usos dos pronomes de segunda pessoa, acreditamos que nossas contribuições foram importantes, especialmente com respeito às diferenças entre o uso dos pronomes *tu* e *você* e as mesorregiões do estado catarinense. Os resultados mostram uma forte tendência à manutenção do pronome *tu* na mesorregião da Grande Florianópolis e do pronome *você* nas mesorregiões do Vale do Itajaí e Serrana. Esse é um indicativo de que a diferença está ligada à etnia colonizadora, como já apontaram Nunes de Souza e Coelho (2012 e 2015) e Nunes de Souza (2015).

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CARDOSO, Bruno. O imperativo gramatical brasileiro em Santa Catarina: uma análise laboviana dos fatores internos. *Revista Working Papersem Linguística*, p. 142-156, Florianópolis, jan/jul, 2015.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. 5ª reimp. 2012.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria. A variação no uso dos pronomes *tu* e *você* em Santa Catarina. In: LOPES, C.; REBOLLO, L.(orgs.) *Formas de tratamento em Português e Espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Rio de Janeiro: Editorada UFF, 2011, p. 263-287.
- COELHO, Izete Lehmkuhl (coord). *Cartas pessoais de Santa Catarina – 2ª metade séc. XX*. Santa Catarina: Centro de Comunicação e Expressão – UFSC / Projeto para a História do Português Brasileiro – Equipe Santa Catarina.
- COELHO, Izete Lehmkuhl [et. al.]. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- DUARTE, Maria Eugênia. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil*. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica – homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- FARACO, Carlos Alberto. *O Tratamento você em Português: uma abordagem histórica*. In: *Fragmenta*, n. 13. Curitiba: editora da UFPR, 1996. p. 51-82.
- GRANDO, Vanessa. *Formas de tratamento nas cartas de Harry Laus para Claire Cayron: uma análise sociolinguística*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. BAGNO, M.; SCHERRE, M.M.P.; CARDOSO, C.R. (trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *(Re)Análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul*. Tese de Doutorado em Linguística. Curitiba: UFPR, 2004.

LOPES, Celia Regina dos Santos [et.al]. A atuação dos papéis sociais na mudança no sistema de tratamento no português brasileiro: análise de cartas pessoais (1870-1979). In: *Estudos de linguística galega*, volume especial I, p. 29-44, 2017.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria. *A alternância entre tu e você na correspondência de florianopolitanos ilustres no decorrer de um século*. Tese de Doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2015.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. *Caminhos para a investigação da alternância de pronomes de segunda pessoa em Santa Catarina*. História dos Pronomes de Tratamento no Português Brasileiro. Revista LaborHistórico, volume 1, n. 1, UFRJ, jan./jun. 2015.

NUNES DE SOUZA, Christiane Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. *O sistema de tratamento em Santa Catarina: uma análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX*. In: *Revista do Gelne*, v. 15, p. 217-247. Natal, 2012.

RAMOS, Myriam Pereira Botelho. *Formas de tratamento no falar de Florianópolis*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 1989.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *A variação “tu” e “você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social gênero*. São Paulo: Alfa, 2013, p. 545-576.